

# GAZETA POLSKA W BRAZYLII

Primeiro Jornal em lingua polonesa na America do Sul  
Adress na listy i prze sylki pienięzno:  
GAZETA POLSKA  
Caixa Postal B  
CURITIBA — PARANA

REDAKCJA  
I ADMINISTRACJA  
Rua Em. Fernet, 842  
Prenumerata roczna:  
W Brazylii 2,800  
W Argentinie, Uruguaju i Paraguaju 5 pezów argentyńskich  
W U.S.A. itd. 2 dol.  
Platna z góry  
Cena numeru \$400  
Za Kurytybę \$500

NR 2 KURYTYBA S. PAULO NA NIEDZIELE DNIA 14 STYCZNIA ROK 1940  
DYREKTOR: PIOTR OLIVEIRA SAPORSKI  
REDAKTOR I WYDAWCA: PAWEŁ NIKODEM

## TERROR

As primeiras notícias que começam a sair datam da "muralha chinesa" com que cingiram os invasores a Polónia ocupada, são pouco consoladoras, ao contrário, de verdadeiro alarme. Qual a sorte da população que caiu sob a "tutela" vermelha era fácil de imaginar-se pois não é em vão que os comparsas de Stalin receberam o epíteto de "hordas asiáticas". E o que se imaginava, não era sino um palido reflexo daquilo que na realidade esta acontecendo. A opressão da população nesses distritos é de tal sorte cruel que dispensa comentários bastando em poucas palavras dizer que podia somente ser fruto de uma mentalidade desequilibrada de "barbaros asiáticos".

Mas, vejamos o que está acontecendo debaixo da ocupação daquelas outras hordas, não asiáticas (seria indigno do sangue germanico) que desfecharam qual um tigre o seu golpe traiçoeiro a pretexto de "civilizar as atrasadas e semiselvagens tribus eslavas do oriente".

Quando consideramos como estão os hitlerianos procedendo na sua tarefa de "civilizar" a pacata, laboriosa e culta população polonesa das zonas ocupadas pelos alemães, zonas que são o berço da nação polonesa, a gente não se sente bem, escurece a vista e dá tontura na cabeça. E isto devido ao choque de sentimentos que nos desorientam; — vontade de vir e de chorar, estamos diante de uma "comédia tragica" si é que existe um tal genero de representação; em todo caso se não existia, existe porque os nazistas — os creadores da contradição — estão no representando na Polónia.

Nunca os asseclas de Hitler esforçaram se tanto para demonstrar a sua "capacidade organizadora" propria só a uma unica "raça superior" a raça "privilegiada" dos germanos, como para "organizar" a Polónia. Esta fecunda "capacidade organizadora" criou um metodo novo, desconhecido dos povos... civilizados, mas muito aplicado pelos "sheiks" ou "ras" dos tribus da Africa Central.

Consiste ele simplesmente em massacrar os elementos opositivos, eliminar a chamada intelligencia e a massa menos culta,

desprovida assim de um guia, sem orientação reduzir ao catifeiro.

Eis a inovação introduzida e creada pela "superior capacidade organizadora" dos "privilegiados". Bom, seja como for, as lições que os nazistas estão dando ao mundo, não devem ser de todo regeitadas. Ao contrario, devem ser bem estudadas, para applica-las em toda extensão um dia, quando o lado da moeda virar. Com efeito, ficou provado que não se pode combater os nazistas com armas envoltas de alguma etica superior, mas com as mesmas armas que os nazistas ferem as suas victimas, com estas arras deverão succumbir.

As notícias que nos chegam da Polónia são alarmantes. Cidadãos pacatos e inocentes são fuzilados às massas só porque cometeram o "crime" de nascerem polonezes. Todos os elementos com certa influencia no seio das massas são eliminados metodicamente.

Já noticiamos que os professores da veterana Universidade de Jagiello em Cracovia foram conduzidos a campos de concentração. O douto professor Czesław Białobrzski da politecnica de Varsovia foi fuzilado. Outros telegramas anunciam verdaderas hecatombes, fuzilamentos em massa. Em todas as cidades vilas ou aldeias reina o terror. Pretende assim o germano aniquilar, destruir ou esmagar a raça. Mas, a "coisa" não vai tão facil. Os patriotas polonezes estão a demonstrar a força e indestrutibilidade da sua raça de um modo que eleva e admira. Lá, numa aldeiazinha da Polónia Ocidental, os invasores, condenaram a morte 5 jovens polonezes. Obrigaram o sair a praça do mercado, toda a população para assistir a imolação.

E qual não devia ser o sentimento que levariam os camponeses, ao assistirem aquele sacrificio. Os jovens patriotas num extase quasi numa adoração gritam "Viva a Polónia" e caem transpassados pelas balas criminosas dos seus algozes. Assim morrem os polonezes pela sua patria. E patria para eles é quasi uma divindade. Estes jamais perderão a patria!

Outros milhares de patriotas são conduzidos ao interior da Alemanha conditados a trabalhos forçados. Que significa "condenado a trabalho forçado" na Alemanha, todos nós sabemos. Equivale a "condenado a morte" com a diferença de que a morte faz com que o individuo deixe de existir num instante e "condenado a trabalho forçado" significa condenar à morte paulatina, vagarosa, no meio de sofrimentos.

Em todo caso, o plano de Hitler, peca e peca pela base. Pois, si conseguisse destruir todos os polonezes, esqueceu Hitler que fora dada sua alçada existiam outros milhares espalhados pelo mundo e incapazes de fazer uma Polónia nova, sobre as ruínas e ossadas dos seus irmãos sacrificados.

Aquelas ossadas que bradam aos céus pela vingança, farão despontar legiões de invencíveis, que, escoladas segundo os metodos ensinados e professados pelos nazistas sabrán reparar ou vingar o sangue inocente dos patriotas polonezes. E o mundo então estarreído verá o que é digno e o que é indigno de sangue germanico.

## 68.000.000 \$ 000

Dochody stanu Parany wyniosły w ub. r. kwotę 68 milionów mil-rsów, o 6 milionów więcej niż przewidywano. Wymiana telegramów między interwentorem a prezydentem.

Ao ser encerrado o ano de 1939, o sr. Manoel Ribas, interventor federal no Estado, telegrafou ao sr. Getulio Vargas, presidente da Republica, nos seguintes termos:

"Curitiba, 2 de janeiro de 1940. Exmo. sr. dr. Getulio Vargas D. Presidente da Republica. Rio.

Ao terminar exercicio financeiro mil novecentos e trinta e nove, apraz-me comunicar vossencia

que a arrecadação reidas Estado ascendeu à sessenta oito mil contos verificando-se assim excesso seis mil contos sobre receita prevista de sessenta e dois mil.

Todos os compromissos Estado satisfeitos absoluta regularidade tendo Secretaria Fazenda publicado editais convocando credores Estado exercicio mil novecentos e trinta e nove.

## ARMIA POLSKA WE FRANCJI

„A kto chce rozkoszy użyć, niech idzie na wojnę służyć” — Józanka żołnierska.



Obrazek z obozowiska Armii Polskiej „gdzieś we Francji”, jak się to mówi teraz modnie, a w zgodzie z cenzurą wojenną. Fotografia agencji francuskiej „Tele-

Assim foram liquidadas todas as contas até mês de novembro ano proximo findo e satisfeitas em grande parte contas dezembro.

Funcionalismo publico seus vencimentos pagos absoluta pontualidade. Divida fluante teve redução apreciavel e a Divida Externa foi tambem reduzida cerca seis mil contos de reis. Serviços Divida Interna Consolidada foram executados pontualidade tendo Tesouro ainda em novembro ultimo entre sorteios titulos amortização e juros pagou dois mil e seiscentos contos de reis.

Foram satisfeitas todas as despesas orçadas e as decorrentes de créditos suplementares para atender Obras Publicas especialmente construção rodovias resultando ainda um saldo de três mil contos de reis que se encontra depositado nos Bancos do Brasil e Estado do Paraná.

Congratulando-me vossencia auspiciosos resultados constituein afirmação eloquente politica economica e administrativa traçada por vossencia, apresento respeitosa saudações. (a) — Manoel Ribas, Interventor Federal Paraná. O presidente da Republica respondeu agradecendo é elogiando a atuação do atual governo.

### Um surto no desenvolvimento da industria paranaense

No anfiteatro do Instituto de Quimica do Paraná realizou-se no dia 29 ultimo, uma reunião de tecnicos e industriais paranaenses que assentaram as bases para a fundação de uma industria quimica pesada no nosso Estado, em local não muito distante de Curitiba. A industria em apreço utilizando-se exclusivamente de materia prima do riquissimo sub-solo paranaense fabricará ácido sulfurico e mais uns 30 outros produtos de grande utilidade e interesse na economia do Estado, como diversos sulfatos, adubos, acidos mine-rais, carbonatos, insecticidas etc.

A „Industria Quimica Iguassú Ltda” que conta com o apoio moral e financeiro de algumas dezenas de tecnicos e industriais conterraneos entrará em atividade num futuro bem proximo. — Agradecemos pelo convite que nos fora enviado almejando ao mesmo tempo, a nova industria, prosperidade e progresso que será tambem uma parcela preciosa na causa do progresso e desenvolvimento do nosso Estado e do nosso Brasil.

foto”, za zezwoleniem cenzury francuskiej nr. 23,925. Obrazek został zdjęty przed kuchnią polową, mieszczącą się przejazdem w jakimś budynku, gdy kompania, wyszedłszy na dalsze ćwiczenia, garnie się z menażkami do kotła. Jak widzimy, chłopaki młode, junaki na schwał. Mundury trochę nam nieswojskie, bo oglądamy je pierwszy raz. Są innego kroju, niż te, do których przywykło oko, ale wnet się do nich przyzwyczaimy. Okryją imię polskie nową chwałą, przebijają się przez wroga do Polski i z odnie- tów wojny wyniosą na bagnietach Nową Polskę.

I któż byłby rzekł, że po Legionach Piłsudskiego i Armii Hitlera przyjdzie Polakom raz jeszcze tworzyć Armię Sikorskiego... Ale żołnierz nie romysła, — tak ci bracie nas kwiąją, raz- nie rozkłiwia się, tylko bije i wa-

li. „Bagnet na broń! Armię, w pochod — na wro — kie runek Polska — marsz!”

Poza tym rozkazem nic więcej nam dziś nie trzeba. W tych słowach mieści się wszystko, co Polak czuje.

A przy sposobności tej, chłopaki i wiarusy kochane, pozwólcie, że legun, patrzący na was jak na wilczki, wspomni dawne, dobre lata, kiedy to przed kuchnią polową rozbrzmiewała śpiewka:

„A o piątą wstawaj bracie, raz-dwa-trzy, nie masz czasu zapieć gacie, raz-dwa-trzy, bierz menażkę, goń po lurkę, bo zaraz pójdziesz na zbiórkę — raz-dwa-trzy! — Z rana ćwiczą nas po szwedzku, raz-dwa-trzy, cały dzień zaś po niemiecku, raz-dwa-trzy, po austriacku jeść nam dają, — tak ci bracie nas kwiąją, raz-dwa-trzy!”

## Zapamiętaj

dobrze  
ten  
znak



Jest to godło znanej i cudownej maści

## Pomada Minancora

Jest to najlepsza maść, która leczy wszystkie rany na skórze ludzkiej, a ma nawet zastosowanie u bydła

NAD MINANCORĘ NIEMA LEPSZEJ POMADY

Farmarcia Cruz w Avaré, stan S. Paulo wyleczyła pomadą MINANCORA wrzody, których nawet preparat 914 nie zdołał był usunąć. Pani Carolina Palhares z Joinville wyleczyła jedynym pudełkiem pomady, zadawałą od 9 lat. Były setki podobnych leczzeń.

POMADA MINANCORA jest w użyciu w szpitalach domach z zdrowia i klinikach lekarskich.

WAŻNE Prawdziwa POMADA MINANCORA nie jest nigdy sprzedawana inaczej, jak tylko w pudełkach oryginalnych z godłem, jak wyżej. Odrzucającie naśladownictwa! Żądajcie tylko MINANCORĘ prawdziwej, w pudełku oryginalnym.

Uważajcie dobrze przy zakupie!

Jest to produkt Laboratorios „Minancora”, Joinville

### Ao Soldado Polonez

Soldado polonez!  
Cuida da tua Patria.  
Eleva-a acima de ti mesmo.  
Recorda o passado, entende o presente, espera do futuro.  
Não recrimina, compreende.  
Não critica, antes constrói.  
Constrói com amor, tenacidade, confiança.  
Não desespere, age.  
Crê e óra.  
Levanta as vistas ao céu, olha em derredor, percebe a justiça eterna.  
Vê os que te seguem,  
Soldado polonez!  
Marcha, com ou sem armas.  
Marcha com o espirito, com a razão, com a fé nas cousas altas.  
Soldado polonez!  
Não procura saber o que outros fazem, antes acóde ao apello que está em ti mesmo, no cerebro, no coração, nos braços.  
Soldado polonez!  
Restaura um direito, restaura um principio, restaura um valor, incomensuravelmente alto, rejeita a Patria dos grilhões!  
Rio de Janeiro 30.XII.1939.

### Do Żołnierza Polsskiego

Żołnierzu Polskil  
Stój na straży twej Ojczyzny.  
Podnoś ją w górę, ponad samego siebie.  
Wspominaj przeszłość, rozumiej dzisiaj, miej ufność w jutro.  
Nie potępij, staraj się zionowinieć.  
Nie krytykuj — a buduj.  
Buduj z miłością, wytrwałością i zaufaniem.  
Nie wątpij, działaj.  
Wierz i módl się.  
Zwróć wzrok swój w górę, patrz naokół, zważ, że sprawiedliwość jest wiekuista.  
Patrz na idących za tobą.  
Żołnierzu Polskil!  
Naprzód! Z bronią, czy bez niej.  
Naprzód! Z duchem, rozumem, i wiarą w rzeczy wzniosłe.  
Żołnierzu Polskil!  
Nie zważaj, co robią inni, i biegnij na apel, który jest w tobie, w umyśle, sercu, ramieniu.  
Żołnierzu Polskil  
Przywróć prawo, daj moc zasadzie, odnow odwagę, tak niezmiernie wysobką, zrzuc z twej Ojczyzny ka dany!

UBALDO SOARES

Każdy zapobiegliwy gospodarz stara się, aby miał zawsze w domu znakomite piwo **IMPERIAL PILSEN** oraz świetny i nowy wynalazek „**DELICIOSO**” z soku pomarańczowego bez alkoholu z BROWARU ATLANTICA — Curitiba, av. Iguassu nr. 153. Telefony 790 lub 791



# Do Czytelników

Zawiadamiamy Czytelników, że widzimy się zmuszeni do podniesienia przedpłaty do 20 milrejsów rocznie, skutkiem wielkiego podrożenia papieru, oraz do wstrzymania wysyłki wszystkim tym Czytelnikom, którzy do końca stycznia nie będą mieli uiszczonych przedpłaty z góry conajmniej na 1-szy kwartał 1940 r. Kto wnieśli przedpłatę na cały 1940 rok w czasie do końca lutego, ma prawo opłacić wedle dotychczasowej taryfy, prosimy jednak o uwzględnienie bardzo trudnego położenia i spodziewamy się, że wszyscy Czytelnicy zechcą poprosić z pomocą swej Gazecie. — Pisma w Rio i S. Paulo podniosły już dawniej prenumeratę.

GAZETA POLSKA

1) Przez szereg tygodni udzieliliśmy miejsca Czytelnikom, którzy chcieli się wypowiedzieć w sprawie powiększenia i polepszenia Gazety. Czas teraz, aby i Wydawnictwo zabrało głos. Przede wszystkim pragnę wyrazić szczerą naszą wdzięczność tym z Czytelników i Przyjaciół, którzy słowa swe i projekty porzucili odrzucającym i nadesłali przedpłatę z dokładką, przeważnie po 20 mlr. Imiona i nazwiska inicjatorów notujemy sobie w osobnej „złotej księdze“ a nadto pomieszczymy je w Gazecie.

Rozumiemy, że Gazeta jest w tej chwili przelotem placówką nie do zastąpienia, że Gazeta zasługuje na poparcie — tem bardziej, że przeżywamy ciężkie czasy.

Za to bratnie zrozumienie trudnego położenia, za wyrozumienie, że Gazeta gospodarując nieczywiście ostrożnie i oszczędnie, ledwie koniecznie z końcem wiąże — należy się wybranemu gronu Czytelników tem większa cześć, ponieważ dają przykład reszcie Rodziny czytelniczej.

Tak, Gazeta Polska tworzy je-

nistracji. miły głos bratni z bliska czy z daleka, jednako miły list niany wprawna ręką albo też dła nia, nawiądką do pluga i młota a nie do pióra. Braliśmy pod równą uwagę wszystkie głosy, jakie nas doszły w odgłosie na wystąpienie p. Kempy. Postaramy się omówić je pokrótce.

Były głos „za“, ale były i głosy „przeciw“. Tych ostatnich było więcej. Najsilniejsze sprzeciw odezwały się i tym razem, jak co roku, przeciw wnoszeniu przedpłaty z góry. Czytelnicy tak się przyzwyczaili od długich dawnych lat do płacenia z dołu, często po szeregu lat naraz, że wolania o uiszczanie przedpłaty z góry uważają za zamach na swoje prawa, za krzywdę jaką im robić chce Redakcja, za jakiś niepotrzebny i niewczesny wymysł, szkodzący czytelnikowi.

Wśród wyrzutów, jakie otrzymujemy z tego powodu, słyszy się najczęściej powiedzenie: „Ja, panie Redakto, nie będę płacił Gazety z góry, bo robotnikowi też płacę dopiero wtedy, gdy wykonał pracę“. Albo: „Ja muszę najpierw zorać, posiać, zebrać, wymłócić, a potem dopiero wiozę do miasta i sprzedaję, często na kredyt“.

Chcemy odpowiedzieć po krótko:

a) Żadne inne wydawnictwa brazylijskie, niemieckie, włoskie nie wysyłają pism swych na kredyt. Spróbujcie, a przekonacie się. Gazeta Polska w dawnych latach, jeszcze za Bieleckiego, przyjmowała przedpłatę tylko z góry. Nastal inny zwyczaj dopiero wtedy, kiedy powstało więcej pism i zaczęły robić sobie wzajemnie konkurencję.

b) Czekanie na zapłatę przez cały rok utrudnia pracę pismu a w obecnym położeniu uniemożliwia ją całkiem. Gazeta musi płacić z góry papier, pocztę, podatki a co miesiąc pracownikom, wynajęcie domu, światła. Nasze wydawnictwa są biedne i nie mają

# NA OFARY WOJNY W POLSCĘ

Humanitarny czyn

Apel rzucony przez Paraski Komitet Pomocy Ofiarom Wojny w Polsce nie pozostaje bez echa. Dowodzą tego listy ofiar i świadczenie Rodaków naszych. Ze wszechmiar piękny i godny naśladowania przykład dała Kolonia Afonso Pena, która nietwiko na ten wniośnię cel urządziła specjalną „festę“, podczas której zdołano zebrać kwotę 2:700\$000, poprzednio ogłoszoną, ale ponadto jeszcze samorzutnie utworzyła Łańcuch Zbiórkowy. Rezultatem tego Łańcucha Zbiórkowego jest okazała kwota 2:000\$000, którą poniżej, wraz z nazwiskami ofiarodawców publikujemy. Nie dziękowania.

Łańcuch Zbiórkowy Rodaków z Afonso Pena: Złożyli po 100\$000: Ginalska Józef, Ginalska Adolfina, Gayer Włodzimierz, Gayerowa Julia, Cwikła Franciszek, Pajewski Stanisław, Skakuj Antoni, Skakujowa Aurelia, Zielonka Władysław, Opatowski Marcin, Popiel Adam, Kobylański Ryszard, Zygmunt Józef, Kowalcuk Zygmunt, Wierzyński Stefan, Zygmuntowa Aniela, Hołowacz Władysław, Hołowacz Władysław (ze zbiórki), Skotnicki Ludwik, Komitet z Afonso Pena 2:000\$000, reszta z poprzednio ogłoszonej „festy“ 549, razem 2:549\$000

## Na Fundusz Prasowy

W dalszym ciągu przy odnawianiu prenumeraty wpłacili na fundusz prasowy „Gazety Polskiej“ następujący Czytelnicy: P. 158: Kazimierz Lubaszewski z N. Galicji, Walenty Borowy z Ponta Grossy, Stan. Sikorski z Maletu, Marcin Jaruga z Kurytyby, Antoni Meizels z Ponta Grossy. P. 5: Adolf Zielonka z Pelotas, Piotr Piotrowski z Assis, (S. Paulo), Bolesław Sajkowski z Rio de Janeiro, Wład. Skroński z Kurytyby, Włodzimierz Duszczyk z Araucarii, Jerzy Indrusiak z Sta Maria RGrS. Feliks Mańko z Maletu 1.

## Z ARGENTYNY

Do Armii Polskiej we Francji  
Z „Głosu Polskiego“ w Bs. Aires dowiadujemy się, że statkiem francuskim „Formosa“ (tym samym, na którego polował „Graf Spee“, z czego „nu wyszło na niesławny koniec samobójcy) wyjechał do Armii Polskiej we Francji następujący ochotnicy: Józef Derakcz, b. nauczyciel szkoły polskiej w Dock Sud, Władysław Nowiński z żoną (on do szeregów, ona do Czerwonego Krzyża), H. Gajewski, S. Dziegielewski, J. Magiera, J. Wierciński i St. Ziomkowski.

## Wspomnienie pośmiertne

W kolonii Antonio O. linto pożegnała się z tym światem w czwartek dn. 28 grudnia, po ciężkich, kilkudniowych cierpieniach ś. p. Józefa z Sulatów Dubielowa żona Jana Dubiela, agenta „Gazety Polskiej“ w owej miejscowości. Pozostawała pod opieką lekarza z Tres Barras, Sp. Zmarła, ur. w 1900 r. osierociła dość liczny rodzinę. Ks. prob. P. Paszyński opatrzył ją ostatnimi św. Sakramentami a następnego dnia, w piątek odbył się pogrzeb na miejscowym cmentarzu przy asyście ks. proboszcza i licznych udziałach krewnych i znajomych. Wszystkim, którzy odwiedzali śp. Zmarłą w czasie jej choroby, okazali nam pomoc i współczucie w ciężkiej naszej stracie, składamy na tym miejscu serdeczne „Bóg zapłać“.

Na prośbę Jana Dubiela i Rodziny Jan Mazurkiewicz

## Rozpoczęcie roku szkolnego w szkołach Sióstr Rodziny Marii w Kurytybie

Rok szkolny w szkołach Sióstr Rodziny Marii przy ul. Paula Gomes i na Campinie rozpocznie się dnia 15 stycznia, a w szkole przy ul. Emiliano Pernetta (Aquadabana) dnia 1-go lutego.

Program nauki w szkołach Sióstr obejmuje przedmioty w języku portugalskim, według wymagań tutejszych Władz Szkolnych.

We wszystkich klasach szkół Sióstr Rodziny Marii pobierają dziewczynki lekcje roboty ręcznych a chłopcy roboty pirotechnicznych.

W 4-tej i 5-tej klasie mogą dzieci korzystać z nauki malowania i gry na fortepianie.

Wpisy do szkół rozpoczną się z dniem ogłoszenia.

Ochronka przy szkole na Paulo Gomes rozpoczyna swoją naukę również dnia 15 stycznia.

Zarząd szkoły.

## Skrzynka pocztowa

Do Redakcji nadszedł list z Polski... Od września pierwszy list. Ktożby nie był ciekawy! Może od czytelnika, może od przyjaciela. Może z prośbą o wiadomość kogoś bliskiego słowem: „żyjemy“, może wołanie o pomoc.

Lecz po co owijać w bawełnę: była to wiadomość od jednego z pół-instruktorów, który przez dłuższe lata obijał się między nami, poczem został wysiedlony. Nadsyła korespondencję o „bohaterkiej“ ucieczce z Warszawy do Wilna, prosi o wiadomości z Brazylii, chce bowiem działać nadal społecznie i powołuje się na znaną nam wszystkim organizację.

Nie, panie drogi! Nie stworzamy z opisu, jak dzielnie panu się wyrwało. Gdyś pan jadł chleb za składkowy grosz, wzięty z ofiar chłopca i robotnika, — byłęś

przedstawia się okazale i będzie miła, użyteczną książką w każdym domu na cały rok. — W S. Paulo kalendarz można nabyć w kioskach, które trzymają „Gazetę Polską“.

## Smierć na ulicy

W dzień Trzech Króli. przed południem zdarzył się na ulicy Quinze w Kurytybie śmiertelny wypadek przejechania samochodem, pod którego kołami zaażł śmierć 9-letni chłopak Sergio Requiao. Przechodził on nieostrożnie jezdnią i chcąc wymiąć samochód ciężarowy, wpadł pod auto osobowe.

## Z Guarapuawy

Z więzienia w Guarapuawie uciekło ponownie kilku przestępców i udało się w stronę Pitangi, sięjąc postrach w okolicy. Sześć policji stanowej wysłała w ślad za nimi pościg pod rozkazami por. Jaime Gonçalves Nascimento. Oddziałowi policyjnemu powiodło się połów, w rezultacie którego ponieśli śmierć zbiegowie-złoczyńcy Kondé i Gaetano.

## Wybory w Związku

Stosownie do zapowiedzi, Związek odbył walne zebranie w dniu 7 bm. i wybrał nowy zarząd w następującym składzie: Prezes dr. Kazimierz Mitczuk, wiceprezes Jan Kubis, sekretarz: Alfons Wiśniewski i Jan Filipak, skarbnicy: Franciszek Sobania i Antoni Sobania, bibliotekarze: Piotr Król i Józef Solis. Radni: Felician Pocztarek, Stan. Jeziorowski, Adam Kowalski, Józef Kleina, Jan Harkot. Rada Nadzorcza: Jan Fauz, Stan. Niewęłowski, Franc. Lachewski. Choroźawie: Józef Smoliński i Wład. Łysenki. Mowcy: Dr. Wincenty Flenik i Sylwester Górski.

## Na sprzedaż

11x43 mt. na przedmieściu Juvêvê. Informacje: rua Emiliano Pernetta, 842 (fundos.)

# Robactwo

**CRESOS** — jest środkiem odczynnym bardzo aktywnym, skoncentrowanym i ekonomicznym przeciw robactwu.

**CRESOS** — jest produkowany przez Wydział Weterynaryjny Laboratorios Raul Leite SJA.

Do nabycia w Depozytach i Reprezentacjach Laborator. RAUL LEITE S/A, rua Mousenhon Celso, 219 Curitiba, lub przy praça 15 de Novembro nr. 42 1 piętro — Rio.

# Wiadomości Krajowe

## Two Dobroczyńne

Jak inne towarzystwa, odbyło walne zebranie roczne również towarzystwo dobroczynne „Socorro aos Necessitados“ w Kurytybie, utrzymujące przytułek dla starców. Wybrano nowy zarząd, na czele którego stoi p. Arcecio Guimarães, obrany ponownie. Towarzystwo to liczy 3 i pół tysiąca członków wspierających, w ub. r. wydało 80 kontów na ubogich a równocześnie przystąpiło do budowy nowego schroniska o blisko 100 pokojach, kosztem pół miliona milrejsów. „Socorro aos Necessitados“ jest warte wszelkiego poparcia.

## Wywóz kartofli

Zbiory ziemniaków w S. Paulo i Minas zawiadły w tym roku skutkiem zarazy paci. Skutkiem tego kupcy paulistańscy zwiększyli zamówienia swe w Paranie i wywożą stąd ziemniaki nie tylko z okolic Iraty i Guajuviry, ale nawet z pod samej Kurytyby. Ceny kartofli poszły silno w górę. Podobnie Rio Grande zaopatruje w wielkie ilości kartofli rynki w S. Paulo i Rio.

## Braterstwo Amerykańskie

Diennik donczereński „La Prensa“ poświęcił swój noworoczny dodatek ilustrowany braterstwu amerykańskiemu, przynosząc artykuły, opisy i ilustracje ze wszystkich republik kontynentu Kolumbia. Specjalną uwagę zwracają barwne godła i sztandary 21 wolnych państw

amerykańskich z północy i południa. Jest tu i brazylijska gwiazda z krzyżem południa, są gwiazdy sztandary USA, Costa Rica, Cuba, Chile, Panama, Wenezuela, stolica Urugwaju i Argentyny. Osobna strona poświęcona jest Brazylii, z widokami z Rio, S. Paulo, Santos i gór nadmorskich. Monteiro Lobato napisał umyślny artykuł „El Brasil visto verticalmente“ (Brazylia widziana z góry), w którym suuje porównania między Ameryką hiszpańską i portugalską a anglo-saską. Doborowy i oryginalny materiał znajdujemy również o Urugwaju i Paragwaju. Okazuje się z fotografii, że Paragwaj stawia już także gmachy szkolne w stylu nowoczesnym i gigantycznym, oraz że nowy szpital w Montevideo jest wysoki na 20 pięter.

W chwili, gdy na kontynencie europejskim opętały i zbrodniarze nazystowsko-bolszewicy broczą w krwi narodów ościennych, powyższy wyraz jedności amerykańskiej ma głębokie znaczenie i budzi otuchę na jutro.

## Kalendarz 1940

Panowie Agencji, którzy mają jeszcze zapotrzebowanie na kalendarze, zechcą donieść nam o tem jaknajrychlej, abyśmy dostali z zapasu, który jest już niewielki. — Kto z Czytelników nie posiada jeszcze kalendarza, niech poproszą z nabyciem u najbliższego agenta lub niech pisze wprost do Redakcji. Kalendarz tegoroczny „Gazety Polskiej“

# „PREDILETA“

Jeden typ --- specjalny

— NAJLEPSZA MAKA PSZENNA —

MLYN W JOINVILLE (całna postal, 110)

AGENCI W KURYTYBIE:

LATTES & Cia

Całna postal, 253

Telefon 7-2-2

UL. H-AL. DEODORO, 23 — CURITYBA

## Naturalizacja

Sprawy spadkowe, ściąganie należności  
**Legalizacja obcozajawców**  
(Książeczki tożsamości na zasadzie nowej ustawy)  
Ceny umiarkowane. Przyjmuje się zlecenia z interioru.

**DR J. GELBERT**

BIURO: Rua Pedro Ivo nr. 121 Kurytyba

## LICYTATOR URZĘDOWY STANU PARANA

**FRANKLIN SOARES JUNIOR**  
Rua Mar. Deodoro nr. 396

Biuro otwarte od 9 do 11 i pół z rana oraz od 13 do 18 po poł. Przyjmujemy do sprzedaży na licytacji: towary, tkaniny, pióra, drobny sprzęt, maszyny narzędzia do domowego użytku, radio, biżuterię zegarki, żelazo, wszelkie narzędzia, automobile, książki, meble pińiorowe i imbiujowe.



# Prosimy uprzejmie o wniesienie o wnieśnienie z góry prenumeraty na r. 1940

## Z Paulo i Rio Dr. Getulio Vargas w São Paulo

Prezydent republiki dr. Getulio Vargas przybył w ub. tygodniu do S. Paulo na kilkudniowe odwiedziny i zapoznania się z obecnym położeniem gospodarczym oraz rozwojem tego stanu. Prezydent przybył w piątek dn. 5. samolotem, a na lotnisku powitali go przedstawiciele władz stanowych z interwentorem dr. Ademar de Barros na czele, i wojskowych. Równocześnie przybył pociągiem dr. Fernando Costa, minister rolnictwa, aby lowarzyć panu prezydentowi w objęzdzie ośrodków rolniczych.

Popołudniu w dniu przybycia odbyła się ważna uroczystość rozdania świadectw szkolnych dla wychowanków męskiego instytu-

tu technicznego, mieszczącego się przy ul. Piatinga. Pan prezydent był zaproszony na nią i wygłosił mowę, w której podkreślił wagę szkolnictwa zawodoworzemieślniczego. Następnie pan prezydent wręczył dyplomy 144 wychowankom, którzy ukończyli szkołę.

Później dr. Getulio Vargas zwiędził prace przy prostowaniu koryta Tietê, stadium Pacaembu, zakład Butantan i szpital.

W następnym dniu pan prezydent odwiedził we wnętrzu kraju następujące miejscowości: Campo Largo, Ipanemę, Sorocabę oraz Campinas — odbywając podróż samolotem, samochodem i koleją.

## WIELKI SUKCES POLSKI W PORTO ALEGRE

Wicekonsul Rzplitej został wbrany Wice-dziekanem korpusu konsularnego w stolicy Gauzców. Otrzymał on 23 głosy, gdy konsul niemiecki, kandydat na to stanowisko otrzymał tylko 3 głosy.

Pan Stanisław Mazurkiewicz dzieli się z nami ważną wiadomością, jak następuje: Jak to bywa rok rocznie, tak zwany Korpus Konsularny, czyli przedstawiciele (konsulowie) wszystkich państw w danym mieście wybierają z: pomiędzy siebie kierowników swego stowarzyszenia, w osobach Dziekana, Wice-Dziekana i Sekretarza. Coś w rodzaju zarządu.

Odbývá się to we wszystkich wielkich miastach Brazylii, tam gdzie urzędują konsulowie obcych państw.

Tegoroczne wybory w Porto Alegreńskim Korpusie Konsularnym były prawdziwą niespodzianką dla wielu ludzi. Otóż Dziekanem (czyli przewodniczącym) został wybrany konsul Portugali,

a jego następcą, czyli Wice-Dziekanem p. Jan Wróblewski, Wicekonsul Rzeczypospolitej Polskiej.

Drugim kandydatem na wice-dziekana był konsul niemiecki, lecz otrzymał on zaledwie 3 głosy, gdy p. Wróblewski otrzymał 23 głosy.

Wybory te wykazały, że cały świat cywilizowany stoi przy Polsce, obdarza ją największą sympatią, czci Jej przedstawicieli, a przede wszystkim podkreśla, że nie uznaje najazdu i barbarzyńskiej okupacji trzeciej rzeszy (Niemiec).

To też Kolonia Polska w Porto Alegre, dowiedziawszy się o takim wyborze, serdecznie ucieszyła się i szczerze winaowała panu wicekonsulowi.

Również Goering przemawia do lotników niemieckich, sławiąc ich czyny dokonane w Polsce. Jeżeli mordowanie bezbronnej ludności, palenie wsi i miasteczek jest czynem chwalebnym, to dlaczego wieszają zbrojnym zamiast ofiarować im wieniec wawrzynowy?

Rząd niemiecki wydał księgę, w której piętnuje okrucieństwa polskie. Utrzymuje że w niespełna dwóch tygodniach, przed napadem na Polskę, wymordowano w tym kraju około sześciu tysięcy bezbronych Niemców.

Gdy brutalne hordy najechały Polskę, zastały w Bydgoszczy zorganizowane bojówki niemieckie, które napadały podstępnie z tyłu na polskich żołnierzy, walczących z wrogiem. Naturalnie, że wielu z Niemców padło w czasie tych zdradzieckich napałów, lecz dla Hitlera jest zbrodnią bronić się przeciw bandytom i zdrajcom niemieckim, którzy powinni byli znaleźć się w obozach koncentracyjnych, na rok przed wybuchem wojny, gdyż ich szpiegostwo ułatwiło Niemcom każdy krok, w najadnytnym podstępnie kraju.

Tego, co się dzieje w Polsce, nie jest w stanie opisać pióro, jeżeli piszący nie widział zbrodni na własne oczy.

Dochodzą stamtąd wieści, prawdziwe, lecz i te są dostateczne, by wzbudzić zgrozę i litość nawet w najbardziej obojętnych sercach.

Niemcy nie poprzestali na paleniu wiosek i miast, lecz w dodatku obrabowali doszczętnie mieszkańców. Zabrano wszystko, co przedstawiało jakąś wartość. Nie zostawiono grosza dawnym posiadaczom, zabrano skrzętnie bodaj najlichszą brzączkę słubną, najpodlejszy zegarek, najskrzętniej ukrywana pamiątkę rodzinną.

Zadna szaraflaca nie potrafi tak zniszczyć żywności, jak to uczynili najeźdźcy. Niema chleba, krowi mleka, niema ziarna na siew i Polsce grozi głód, jakiego nie zaznała od średnich wieków. Ludzie, którym zburzono lub spalono domy, nie mając dachu nad głową, tułają się jak dzikie zwierzęta i podlegają masowo chorobom. Dodać do nich należy setki tysięcy tułaczy, wyrzuconych bez miłosierdzia z odwiecznie zajmowanych gruntów i ze swych domów, w których Niemcy osadzają przybłądów ze wszystkich stron świata. Dodajmy do tego osadzenie tysięcy profesorów uniwersyteów i szkół średnich, lekarzy, obywateli ziemskich, księży, zakonników, adwokatów w osławionych obozach koncentracyjnych, palenie polskich księzek i gwałty, których się nawet dzieć Tatarzy nie dopuszczali, rabowanie dzieł sztuki, oto macie Czytelnicy błąd obraz tego, co się dzieje obecnie w Polsce. Nie są to opowiadania, wysnute z palca, lecz wiadomości pewne, podane na podstawie telegramów niemieckich agencji telegraficznych. Jakaż reakcja tych zbrojnych czynów?

Kto tylko może, ze wszystkich krajów świata wyjeżdża do Francji, by załągnąć się do polskiej armii generała Sikorskiego.

My mieszkamy w kraju, który obserwuje ścisłą neutralność. Nie wolno urodzonym Brazylijczykom zaciągnąć się do innej wojska i nie możemy w tym wypadku nic zrobić.

Lecz obowiązkiem ludzkim, nakazaniem chrześcijańskim, lub chociażkiem noszącego ludzkie, nie tygrysie serce w piersiach, nieść pomoc ofiarom gwałtu i okrutnej przemocy.

Dużo już uczyniono w tym kierunku, lecz jest to jedynie kropla wody w oceanie.

Każdy niepotrzebny wydatek obciąża nasze sumienie nieznośnym ciężarem.

Wszyscy mamy znajomych i krewnych, którzy przechodzą pod uciskiem męki ponad ludzką wytrzymałość.

Ludzie bliscy nam krwią, tułają się jak szczuta dziczyzna w boru. Nie pomogą chwilowo, chociażby dość znaczne sumy. Każdy powinien się opodatkować i oddać co mu jest zbędne.

Czego jeszcze więcej potrzeba, by słusza sprawa zatrumfiowała? Potrzebna nam zgoda, spójność głazu. Niema obecnie prawiłowców lub lewicowców. Krzywdą wyrządza jednemu z nas jest krzywdą ogółu. Stabe, odosobnione wole stworzą moc, która razić będzie młotem siłę potęgi. I dzień sądu się zbliża.

Jan Chorośnicki

## Głos czytelnika z Assis, S. Paulo

Pomieszczając poniższy list jednego z wielu naszych przyjaciół w stanie S. Paulo, — nadesłany nam za pośrednictwem p. J. M. Holeskiego, kierownika Filii w S. Paulo, wyrażamy równocześnie szczerą wdzięczność p. Piotrowskiemu, że umiał tak dobrze odczuć rolę i potrzeby „Gazety i Polskiej” w dzisiejszej chwili. REDAKCJA.

Rodacy! Jako synów jednej Matki Ojczyzny, zadaniom naszym są wspólne cele, co o osiąga się przez połączone wysiłki, dążenia ze zrozumieniem własnych spraw.

Niezmiernie wielkiej wagi jest szersze zainteresowanie się sprawą rozbudowy (Gazety Polskiej, najważniejszego) pisma, czynnika rozwoju życia społecznego, kulturalnego, orędownika żywnych spraw wychodzący polskiego.

Jako stały czytelnik poznałam sobie zabrać też głos w tej sprawie i dowieść Rodakom, że nie są słuszne przypuszczenia, jako by podniesienie prenumeraty mogło utrudnić czytelnikowi opłacanie takiej. Obecna cena Gazety Polskiej, jest niska, rzecby, darmowa w porównaniu z innojezyicznymi pismami. Oceńmy też korzyści, jakie nam daje nasza

Gazeta — i weźmy pod uwagę chociaż te dane:

1) Cenne, wyczerpujące wiadomości dotyczące spraw naszych, informacje, wskazówki i t.p., jakie nam daje Gazeta Polska: nie da nam tego żadne pismo innojezyczne, gdyż nie może interesować się naszymi sprawami, a nasze potrzeby, uczucia, obyczaje i zagadnienia życiowe potrafi wyczuć i omówić tylko własne pismo.

2) Dodatek powieściowy daje czytelnikowi rok rocznie piękne książki najlepszych powieści, wartości niemal całej prenumeraty, nie licząc, że sam papier, uskładany z Gazety przez rok, ma też cenę, gdyby go kupić dla potrzeb lub sprzedać.

3) Cenne porady, chociażby porady Dra. Dulaka, które zaoszczędzają czytelnikowi wydatków na leczenie się, wizyty — tembardziej posiadaczowi licznej rodziny. Napewno więcej zaoszczędzi, jak wynosi prenumerata.

Pozatem, czytelnik ma w Gazecie Polskiej wiernego przyjaciela, który stale odwiedza dom czytelnika, łączy go ze światem, przynosi go myślą w rodzinne strony, by nie czuł się osamotnionym, łączy go z cywilizowanym światem, zapoznaje z miejscowymi prawami, potrzebami codziennymi, i jako wierny przyjaciel niesie mu pociechę, dodaje otuchy do dalszej walki życiowej.

Prenumerata Gazety Polskiej jest tak niską, że najbardziej może sobie na nią pozwolić i uważać za święty obowiązek mieć swoje pismo, podtrzymać je w czasie jak dzisiejszy finansowo i tym samym stać w rzędzie rodziły cywilizowanej.

Zamiast więc 15\$, wysłałam na prenumeratę 20\$, w nadziei, że każdego stać będzie na taką sumę, jak nie więcej.

Piotr Piotrowski  
Assis, dnia 30 grudnia 1939

## Papier dla gazet

Pojawił się nowy dekret w sprawie papieru dla gazet, który Brazylianie musi sprowadzać z zagranicy. Ostatni dekret ten był wolny od cła. Na zasadzie świeżego dekretu wydawnictwa będą musiły składać opłatę od zagranicznego papieru po 1\$560 od kila — jako depozyt, który może być następnie zwrócony wydawnictwom za zezwoleniem stworzonego niedawno Departamentu Prasy i Propagandy.

W tej sprawie udały się do prezydenta republiki z memoriałami: Associação Brasileira da Imprensa oraz Sindicato dos Proprietarios de Jornais e Revistas w Rio. Przedstawiły one, że opłata w tej wysokości byłaby dla prasy wielkim ciężarem i że gazety nie płaciły za papier nigdy więcej, w czasach dawniejszych, niż 80 rejsów za kilo. Wielkie pisma w Rio musiałyby składać miesięcznie depozyt po 300 kontów. (Dla informacji podajemy, że nowy dekret obowiązuje Gazetę naszą do depozytu w wysokości 20 tysięcy milrejsów na rok).

Związek prasy w S. Paulo udał się do Rio w drodze telegra-

licznej. Jak donoszą, dyrektor urzędu prasy i propagandy p. Lourival Fontes przyrzekł zbadać tę sprawę z całą przychylnością.

**Pocztowe znaczki polskie**

Dwutygodniowy dodatek ilustrowany „O Estado de S. Paulo” przyniósł w ostatnim numerze artykuł o polskich markach pocztowych — chwiliowo wycofanych gdyż tak niemy jak moskale używają własnych marek na zajętych ziemiach. Artykuł z dobięto fotografią kolekcji marek, wydanych przez pocztę polską w ostatnich czasach. Znaczki były wykonanaprawdę artystycznie i upamiętniały wzniesłe zdarzenia z dziejów Polski.

**Okręt przyaresztowany**

Niemiecki okręt handlowy „Windhuk”, który przybył z Afryki do Santos i miał udać się w drogę do Niemiec, został przyaresztowany przez władze brazylijskie. Stało się to na prośbę firm angielskich, które miały transporty swych towarów na statku, a kapitan wzbierał się wydać im ten towar, — chciał go widocznie przemycić do Rzeszy.

**Carminativo Plazuka**

Szybko działający środek leczniczy na choroby żołądka, kiszek i wątroby. Wskazany jako skutecznie działający przy bólach brzucha, kolkach, zwracaniu, bólu i zawirotach głowy — także na ogólną perturbację w drogach trawiennych. (Dla zdrowych większa apetyt). Carminativo Plazuka znajduje się na sprzedaż we wszystkich aptekach.

Skład główny: BUENO a Cia. r. Maria Candida, nr. 187 SÃO PAULO, Brasil.

Potrzuje się reprezentantów w interioze. (22-40)

W przejeździe do S. Paulo nie zapomnij wstąpić do **Wawrzyńca Oliczka** Pensjonat polski i Bar R. Aymeres, 187 (dzieln. B. Retiro) S. PAULO 22-40

**Sprzedam** za bezcen, skutkiem wyjazdu, ziemię 2270 metrów kwadr., zdatną pod szakiem podmiejski, z domem na przedmieściu **Mogy das Cruzes** w S. Paulo. Bliższe szczegóły: Pan Jakób rua Oscar Thompson 49, BARRA FUNDA w S. Paulo.

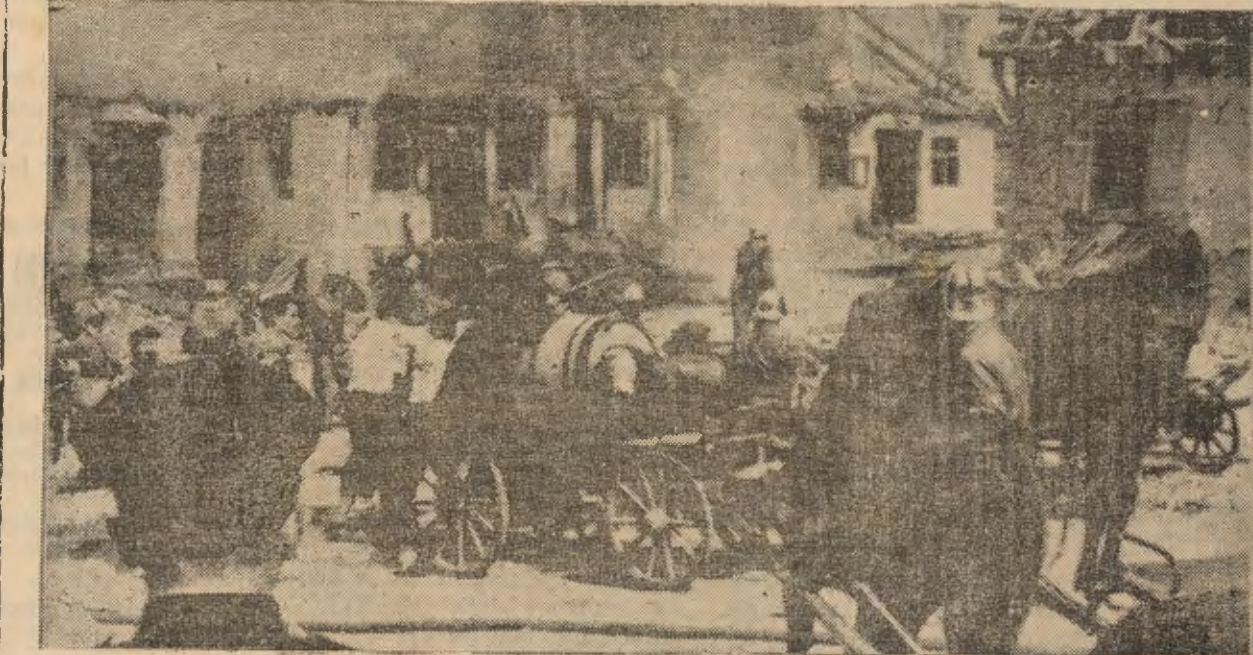
**Drukarnia „Baltica” w S. Paulo**

Wykonuje druki we wszystkich językach Bilety wizytowe, handlowe, listy i koperty firmowe, blankiety, cyrkularze, plakaty zaproszenia ślubne, katalogi, wogóle wszelkiego rodzaju druk. Pozamiejscowym wysła próbkę druków za nadesłaniem na koszt ta przesyłki. Adresować: **TIPOGRAFIA BALTICA Alexandre Bumbis** Rua Joze Theodoro, 194 — SÃO PAULO Tel. 4-3453

**KALENDARZ 1940** Obficie ilustrowany do nabycia u agentów „Gaz. Polsk” **PO 2000**

**CUKIERNIA POLSKA „MAZURKA”** F. SZANKOWSKA & SYN S. PAULO, ul. Sebastião Pereira, 116 (Sta Cecilia); Tel 5-5493 Specjalności: Pączki warszawskie, lody wysmienite. Przyjmuje zamówienia na wszelkie uroczystości. Wysła do domów (28-40)

**CASA STELLA** Księgarnia, przybory piśmienne, pocztówki, widoki ilustrowane, przybory kancelaryjne **PERFUMY I PRZYBORY DLA FRYZJEROW** **JOSE M. RODRIGUES** S. Paulo Rua dos Gusmões, 28 Przyjmuje prenumeratę na Gazetę Polską



Fotografia agencji amerykańskiej „International”, przedstawiająca rynek jednego z polskich miasteczek w wrześnie, gdy ochotnicza straż pożarna gasi pożary, wzniecone od bomb zapalnych, jakie rzuciły samoloty najeźdźcze na spokojną i oddaną codziennej pracy miasteczko. Tak postępowali krzyżacy z bezbronną ludnością w Polsce. Ale gdy tenże rozbójnik pod Montevideo spotkał się oko w oko z równym mu siłą przeciwnikiem, czmychnął niesławnie do zatoki a potem, nie oddawszy nawet honorowego strzału, skończył podwójnym samobójstwem: pancernika i kapitana.

## ŚWIAT NA OPAK

Pragnąłbym, d dawnym zwyczajem, rzucić naszym czytelnikom garść żartów, by na chwilę rozchmurzyli pomarszczone troską oblicza i by śmiechem, jak perły sypane na srebrną misę, zardżewiały w naszych chatkach, gdy rolnik, obdarzony wolną chwilą wśród różańca godzin ciężkiej pracy, wśród pponurych wieści, petających bo i biłym papierze gazety, jak jesienne obłoki po wyblakłym niebie, płaczącym ustawicznie stogą — znalazł coś, co by wbrew woli zmusiło go do śmiechu.

Płacz i narzekania są przeciwne naturze Polaka! Szwoleżerzy Koziatulskiego, założywszy czajpki na bakier, szli z śmiechem i piosenką na ustach w największą ulęwę kul, by szabliskami wyrąbać bramę chwały i potęgi, i uwielbianemu „Bogowi Wojny” Napoleonowi.

W czasie najstraszliwszej rzeźby, w wirze i chaosie walki, towarzysze pancerni powiedali koncepty, by obkazać pogardę kłom i ostrzom nieprzyjacielskim. W kpieniu z własnej biedy, a czyż nędzszą trapiącą rodaków nie jest naszą własną biedą, ukrytą jest nadzieją lepszej przyszłości.

Niemogliw bowiem rzeczą, by zło zapanowało nad dobrem, ciemnota nad jasnością, zbrodnia i występki nad cnotą.

Lecz coraz cięższy czekać na pierwsze promyki wschodzącej jutrzewki.

Są chwile, gdy żarty mogą wydać się śmiechem hieny, porażającej trupa.

Wieści przychodzące z Europy mogą przyprawić normalnego człowieka o obłąkanie. Wydaje się, że cała etyka chrześcijańska, wszystkie dogmaty starożytnych i nowocześniejszych filozofów rozsypany się w gruzy i że na świecie zapanowało prawo pięści, że pokrzywiły się pojęcia, że wszystko się przewróciło i że wkrótce planety i inne ciała niebieskie poczną krążyć wstecz, na opak.

Sprawca wszystkiej nędzy i człowiek, którego sumienie jest obciążone tyłu zbrodniami, iż ziemska sprawiedliwość nie będzie w stanie wynierzyć mu stosownej kary, przemawiał przez radio do swych żołnierzy, wystawiając ich męstwo, okazane w Polsce, i zwalając całą odpowiedzialność za wojnę na Anglików i Francuzów.

Po zwycięstwie nad Polską, stosunki mogły się być ułożone,

gdyby nie sprzymierzyńcy, którzy narzucili Rzeszy wojnę. Ze słów Hitlera wynika, że zbrodnia jest przeszkodzeniem Niemcom w mordowaniu Polaków a człowiek, nieczytający nigdy gazet i nie mający pojęcia o tym co się dzieje na bożym świecie, musiałby sądzić, że chyba okrutni Polacy napadli na Niemców i że spotkała ich zasłużona kara. Po prawdzie, zwycięstwo nie zostało wyrabane mieczem. Po prostu Niemcy ukradli je Polakom, rzucając na tyły dzielnym Polakom czerwone hordy bolszewickie.

To nie było męstwo i zwycięstwo, lecz zdrada i podłe przymerze, co z porozumienia się między hieną a szakalem.

Wreszcie wzywanie błogosławieństwa Boga dla „słusznej sprawy” jest wykwitem cynizmu lub pomysłem chorego mózgu, niemogącego odróżnić zła od dobra. Trzeba zrozumieć, iż między bandytą a bluźniercą leży przepaść. Pierwszy wie, że źle robi, wszedł na drogę zbrodni i brnie coraz dalej w bagno, lecz człowiek urągający sprawiedliwości boskiej i ludzkiej to szaleńiec, który w swym niezdrowym mózgu pomieszał do tego stopnia pojęcia, że sam nie potrafi odróżnić sprawiedliwości od występku i nie wie wreszcie, co jest czarne a co białe.



# PRZYGODA INDIANINA Z TRZEMA KRÓLAMI

OBRAZEN ARGENTYNSKI

Indianin Cabrera, pastuch z „estancji“ don Feliciano, po powrocie do zatusu usłyszał, jak najstarszy jego synek powtarzał matce cudowną historię opowiadaną dzieciom w szkółce. Indianin słuchał, kręcił z niedowierzaniem głową (...z tymi historiami białych to nigdy nie wiadomo!) — wreszcie wparł koscie oczy w chłopca i zagadnął surowo:

— Ciec... ciec... kto ci to wszystko nabajał?

— Któżby? Pan nauczyciel... nasz „majstro“!

— No, nie powiadam ja, co ten chłop ma pokręcone w głowie? Słyszał to królów... jak tylko sięgam pamięcią, nigdy u nas nie było królów. Zawdy rządzą Argentyną prezydanci...

— Juści — mrknął młodec z przekąsem — bo królowie mają większą siłę od prezydentów!

Cabrera spojrział zdumiony na żonę.

— Słyszałaś? — I to takich rzeczy uczą teraz w szkole?

Indianka podrapała się kłopotliwie w kudły i wzruszyła ramionami.

— Co ja ta wiem... Wedle mnie, to u nas rządzi don Feliciano, estancjero, a we wsi komisario...

— No, czy ja nie powiadam to samo? — zawołał triumfalnie

Cabrera, miążdząc wzrokiem zbuntowanego synka.

Młodec nie dawał za wygraną. On wierzył słowom swego „majstro“, człowieka białego, z siwą bródką i mądrym spojrzeniem. On nie mógł kłamać... Nazajutrz chłopak przybiegłszy ze szkółki, zasympał z rękami szeregocami z opowieści nauczyciela o Trzech Królach. Zbliżyło się święto Trzech Królów, którego w Argentynie wszystkie dzieci oczekują z najwyższym utęsknieniem. Trzej Królowie przynoszą dary. W tym roku mieli je przynieść nawet tutaj, do Pirquitas i rozdać dzieciom w szkółce. (Dla objaśnienia muszę dodać, że w Argentynie prezenty gwiazdkowe daje się dzieciom nie na Boże Narodzenie, ale na Trzech Królów. „Los Tres Reyes Magos“ zastępują tu Mikołaja i Gwiazdozora. Całkiem słusznie, zważywszy, że oni to właśnie przywieźli Dzieciątku Jezus najbogatsze dary do betlejemskiej stajenki. Bo ta historia z pastuszkami jest bardzo miła, ale wiadomo, że dary biednych pastuszków nie mogą się równać z darami królów ze Wschodu). Lecz w osadzie Pirquitas, gdzie żyli pastuchy indiańscy, nie obchodzono świąt i nie sprawiano dzieciom prezentów świątecznych. Ledwie pięte przez dziesiąte wiedziano o Bogu, który podobno mocniejszy

ma być od indiańskiego Mandingi. O Trzech Królach usłyszano tam pierwszy raz, gdy miejscowy „estancjero“ zaoferował szkółce i sprowadził nauczyciela z Buenos Aires.

Cabrera mrgnął na żonę.

— I co tam powiada ten „majstro“, że niby jadą trzej króle i co dalej?

— Acha, trzej — si senior, Kasper, Melchior i Baltazar — odpisał młodec.

— A skądże to oni jadą?

— Ano, ze wschodu!

— To niby od urugwajskiej strony, ha? — Zapewne konno?

— Jadą na wielbłądach... to takie konie, co mają na plecach garby!

Cabrera parskał śmiechem: — Cie, garbate konie!... Ale ten „majstro“ chyba nie wie, że od urugwajskiej strony do nas trzeba jechać przez wielką wodę?

— Musi wie...

— Acha, ale choćby te konie miały nie wien jakie garby, to i tak wielkiej rzeki nie przepłyną! — zawyrokował Cabrera.

— Majstro mówił, że Trzej Królowie przywożą każdemu to, co sobie zamówi — nadmieniał młodec po krótkiej konfuzji.

— Pavadas! — zarechotał indianin. — Tęby musieli dopiero wozić toboły!

— Juści prawda — dodała indianka — bo do prośnienia to kuźden skory, że hej!

— Ba, ale nie każdy o tym wie — zauważył chłopak. — My także nie wiedzeli!

Cabrera spojrział na żonę, ona

na niego i zdumieli się trafnością tej uwagi.

— Ciec... ciec... to prawda! Ale kto by takie zamówienie doręczył królom?

— Majstro mówił, że trzeba napisać list, to on już doręczy. Królowie będą jechać tędy za śladem jasej gwiazdy.

— Gwiazdy? — No, no, wiedz mi się, że w tym są jakieś mocne czary... — zatrwożył się indianin.

— Czary nie czary, ale jakby co dali, warto napisać — zauważyła nieśmiało indianka, stając po stronie malca.

— Przemennie, niech sobie piszel — zaaprobował Cabrera.

Chłopak uwinął się migiem. Wywał czystą kartkę z zeszytu i zatemperował ołówek. Gdy jednak przyszło do wyszczególnienia zabawek, dziecko indyjskie, które nigdy ich nie widziało, stanęło oczarowane.

— No to napisz, żeby ci przywieźli buty i szarawary — poradziła praktyczna matka.

Malec z rozkoszą wykaligrafował koślawo zamówienie. „Bombachas“ były zawsze jego marzeniem.

— No, a dadzą oni naprawdę to, o co cięk poprosi? — zapytał niedowierzający wciąż Cabrera.

— Majstro mówił...

— Gueno... to napisz, że ja chcę być strażnikiem!

— Policjantem?

— Uhm... to jest fajne zajęcie! Nic taki nie robi bez całej dzieł, ino sobie matę sierpie, a

ierbę nawet mają darmo. To już najlepiej, jak mnie ci królowie zrobią komisarzem...

Malec wypisał wszystko dokumentnie. Nazajutrz „estancjero“ powiżł listy dzieci szkolnych do Buenos Aires, gdzie komitet gwiazdkowy zajął się zgromadzeniem prezentów dla biednych dzieci na prowincji. Aż i nadszedł upragniony dzień Trzech Królów. Każde dziecko w szkółce w Pirquitas otrzymało tego dnia pakunek. Syn Cabrery przyniósł pakomem do zatusu i z daleka pokrzykiwał:

— Przyjechali Trzej Królowie!

Cabrera z żoną zdumieli się na widok paczki.

— Cie, to było naprawdę?

— I przyszło od Boga białych — dodała indianka.

Z uczuciem obawy wydobyli z paczki dary Trzech Królów: buty dla chłopca, szarawary, dziecinny kask wojskowy i błyszcząca szabelka...

Cabrera porwał za kask i szabelkę.

— O, to jest dla mnie! — To jest ubiór dla komisarza! Phi... Zasadził kask na czubek kuldatego łba i potrząsnął nim dumnie... kask zleciał na ziemię. Szabelka okazała się krótsza od noża, który nosił za pasem.

Zmartwił się nieco indianin.

— Widzi mi się, co oni tam ździebko pomylili miarę... Trza będzie reklamować u komisarza!

— Jedziesz do wioski? — zapytała.

— A jakże, zara jadę!

Cabrera umieścił kask na czubku głowy, przymo owując go sznurkiem pod brodą, szabelkę przypasał do boku, dosiadł swego konia, poczym krzyknął ju-nacko do baby:

— Teraz, kiedy mnie ci królowie zrobił komisarzem, to ja tam wszystkim pokażę, co zna-czy Cabrera!

Spiął konia ostrogami, przy-czępił do gołych pięt i po-galopował.

Nie było go trzy dni.

Wrócił bez kaska i bez szabelki. Miał siniaka pod okiem, był ochlapany, niewyspany i z miną przegraną, jak sto diab-łów...

— Co się z tobą działo, chło-pie? — pyta india-ka u progu.

— Carao... zaklął Cabrera.

Wszystko przez tych Trzech Kró-łów! Trzymali mnie do tej pory w ciupie... Oskarżyli o przywła-szczenie sobie władzy... o bez-prawne noszenie broni... i jeszcze o spisek przeciwko republicel! Żeby nie don Feliciano, byłiby mnie trzymali jeszcze z tydzień.

Tu zwracając się do malca warknął grznie:

— Aty mi się nie waź wię-ciej głupstw o królach przynosić do chaty! Argentyna jest re-publika i... nade mas. A jakby cię kto pytał, skąd masz te szarawary i buty, to mów, że to od prezydenta z Buenos Aires. Broń Boże wspominać o Trzech Kró-lach!



**LOTNICY CHIŃSCY**  
Lotnicy chińscy odbyli niedawno nalot na Japonię, lecz zrzucili tam nie bomby, a rozrzutki. Po powrocie powitał ich pierwszy minister chiński dr. Kung (w białym płaszczu). Klisza PIB, Kopenhaga.

## Siła bojowa dzisiejszej kompanii

Rzeczoznawca wojskowy pisma „Le Journal“ przytacza ciekawe dane o kompaniach „fizylierów — woltizerów“, z których składa się obecnie większość piechoty francuskiej. W ciągu ostatnich 25-ciu lat, od ostatniej wojny, piechota przeszła bowiem wielkie przeobrażenia. Dziś kompania piechoty to jednostka o wielkiej sile ognia.

Podczas ostatniej wojny kompania piechoty składała się z ok. 250 ludzi, uzbrojonych w karabiny i bagnety, i dowodzonych przez kapitana. Było to wszystko.

Dziś kompania „fizylierów — woltizerów“ liczy ok. 160 do 180 ludzi i dysponuje różnymi rodzajami broni. Kompania taka posiada:

- 4 wyrzutnie granatów, noszące na odległość 450 m. i wyrzucające z szybkością 15 do 20 strzałów na minutę granaty o wadze 3.500 gr. każdy.
- 12 karabinów maszynowych, których szybkość strzelania wynosi na minutę do 200 strzałów.
- 1 moździerz o kalibrze 60 m. m., który z szybkością 20 strzałów na minutę niesie na odle-

SANGUE SANGUE SANGUE

## SANGUENOL

(Formuła niemiecka)

Jedynie lekarstwo w świecie z 8 środkami wzmacniającymi: fosfat, wapno, arsenik i t.d

Po 20 dniach użycia zauważa się:

1. Ogólny powrót siły i zwiększenie apetytu.
2. Całkowite zniknięcie bólów głowy, bezsenności i nerwowości.
3. Ustąpienie depresji nerwowej i wychudzenia u pici obciąża.
4. Nahrание na ciele wagi 1-3 kilo.

SANGUENOL JEST WIELKIM WYNALAZKIEM NAUKOWYM — orzeczenie dra Manoela Soares de Castro.

### I. Material

Przy budowie każdej społeczności najważniejszą rzeczą jest człowiek.

Może być najgenialniejszy organizator, rozporządzać najlepszymi środkami, jeżeli nie ma odpowiedzialnego materiału ludzkiego, jeżeli ma ludzi bez charakteru, nieobyczajnych, szujów, łajdaków; wszystkie jego wysiłki pójdą na marne, budowa jego będzie budową zamku na lodzie, — będzie kręceniem licza piasku.

Budując Nową Polskę, przede wszystkim musimy zacząć jej budowę w nas samych.

Chcemy, by Nowa Polska była Wielką nie tylko obszerem, ale i Duchem, by była wzorem dla innych, by Jej ufano, by była słońcem narodów, by znała swe postannictwo, była nim przejęta i wprowadzała je w czyn stale, wytrwale, nie zbacząc ze swej drogi dziejowej.

Wszystkie te zalety, które chcemy, by miała Nowa Polska, musimy posiadać my sami, jako materiał, z którego Nowa nasza Macierz ma powstać, jako cegiełki, z których ma być budowany przeczudny, sniony przez wieszczów, gmach Odrodzonej w Duchu i Prawdzie Polski.

Jak olbrzymia stoi przed nami praca!

Jak wiele sami z siebie mamy zrobić!

Chcemy, by Polska była wielką Duchem! Miejmy my tego ducha, a rozbudzimy go w sobie cełmy jako skarb najwyższy, szanując i pielęgnując go w nas.

głość 1000 metrów pociski wagi 1.300 gr.

Poza tym każdy żołnierz, oprócz karabinu i bagnetu posiada pewną ilość granatów ręcznych.

Pojęcie o sile ognia takiej kompanii daje fakt, że waga pocisków, które zdolna jest wystrzelić w ciągu minuty kompania wynosi 327 kilogramów, nie wliczając w to kul karabinowych i granatów ręcznych...

Dowódca kompanii posiada poza tym do dyspozycji aparaty sygnalizacyjne i transmisyjne (telefony), wóz do amunicji, kamionetkę z żywnością i do bagaży, kuchnię polową itp.

Różnorodność posiadanej broni, której użycie musi być dostosowane do terenu, oraz zależne jest od tego, czy prowadzi się w danej chwili akcję zaczepną lub obronną, wszystko to powoduje, że nowoczesna kompania „fizylierów — woltizerów“ jest instrumentem skomplikowanym. Trudnym jest zarówno zharmonizowanie wszystkich rodzajów broni jak i rozwiązanie zagadnienia uzupełnienia na czas amunicji.

Nie więc dziwnego, że instrukcje dla nowych jednostek „fizylierów — woltizerów“ obejmują całych dwieście stron...

Dodać należy, że obecnie każdy batalion piechoty obejmuje 3 kompanie „fizylierów — woltizerów“ oraz jedną kompanię po-

## Budowa Nowej Polski

Nie sprzedajmy go za miskę szoczewicy, za poułne poklepanie, bo nawet największe korzyści, jakie możemy osiągnąć z zaparcia się Ducha Polski, Ducha Braterstwa i Współpracy, jest miską szoczewicy, a pozorna korzyść stanie się dla nas pohabieniem.

W pracy dla Nowej Polski bądźmy szczerzy, skromni, t.j. nie lećmy na tytuły i zaszczyty, bądźmy pokorni t.j. nie chęłmy się dokonaniem chociaż największym czynem czy ofiarą, bo przed nami byli też Polacy, którzy, jako nieznanzi żołnierze dokonali czynów, które sprawiły, że Polska, będąc otoczona morzem zła i oceanem obojętności — przetrwała.

Każdy dokonany czyn niech uam będzie pobudką do nowego — doskonałego.

Szanujmy siły i zdrowie, nie marnujemy ich nadużyciem, bo posiadając takowe naprawdę, możemy skutecznie pracować. Tymczasem jak lekkomyślnie marnujemy te dary! Ile naprzykład sił i zdrowia zabiera nam pijaństwo!

W roku 1923 przejeżdżał przez Warszawę filozof indus, który przyznał wiele zalet Polakom, ale zaznaczył, że z zalet tych tracił wiele przez pijaństwo.

Znrm pewną kolonię, która sprzą sumę wyładowała na szkolnictwo, ale czternaście razy więcej traciła na pijałkę.

Nie jednemu ojcu zdaje się,

mocniczą, która jest zaopatrzona w ciężkie karabiny maszynowe, armatki o kalibrze 37 mm. i moździerz o kalibrze 81 mm.

Siła ognia dawnej kompanii piechoty w porównaniu z współczesną kompanią piechoty była więc prawie żadna. Instrukcje dla piechoty sprzed 25-ciu lat wydają się jakimś archaicznym zabytkiem w stosunku do instrukcji współczesnej kompanii piechoty.

Jeżeli się zaś uwzględni, jak skomplikowanym instrumentem wojennym jest dziś sama tylko kompania piechoty, wówczas zrozumie się trudność, jaką obecnie przedstawia dowodzenie batalionami, pułkami, dywizjami i armiami.

Współczesna armie to potężne jednostki techniczne. Dlatego praca przemysłu wojennego posiada dziś takie samo znaczenie jak akcja na froncie.

**DR. A. POLAN KOSSOBUDZKI**  
Były asystent II. Kliniki Chirurgicznej Uniw. J. P. Warszawa. Lekarz Sta Casa de Misericordia.  
Klinika Medyczna — Chirurgiczna  
Chirurgia Ogólna.  
Ortopedia (zniekształcenie, wady fizyczne, wrodzone lub nabyte)  
Traumatologia (złamania, zwichnięcia, kontuzje, rany itp.)  
KONSULTORIUM: Farmacja Brasília (Pr. Tiradentes 390)  
Od 4 do 6-tych poł.  
REZYDENCJA: Visc. Rio Branco 1197. Telefon 2669.

## Jak „Chrobry“ dotarł do Anglii

London. — „Daily Express“ opisuje przygodę okrętu polskiego „Chrobry“, który w pierwszą swą podróż wyruszył z Gdyni w dn. 29 lipca rb. Wiadomość o wybuchu wojny dosięgła „Chrobrego“ w drodze powrotnej z Buenos Aires do Gdyni, na pełnym morzu w odległości około 12 godzin podróży od portu brazylijskiego Pernambuco. Kiedy „Chrobry“ zawinął do Pernambuco, konsul brytyjski ostrzegł dowódcę statku, że może natknąć się na niemieckie łodzie podwodne, wobec czego doradzał pozostanie w jednym z portów brazylijskich pod opieką brytyjską. Władze brazylijskie okazały wielką gościnność i ze swej strony doradzały nie opuszczać Pernambuco.

„Chrobry“ pozostawał w Pernambuco przez sześć tygodni w ciągu których sąsiadował w porcie z kilkoma statkami niemieckimi obawiającymi się odplynąć, aby nie natknąć się na patrolujące okręty wojenne angielskie i francuskie. Marynarze niemieccy wielokrotnie przyjmowali postawę prowokującą wobec Polaków, i często grozili uszkodzeniem „Chrobrego“. Władze brazylijskie otoczyły strażą starek polski a — jak pisze „Daily Express“ — straż ta miała zadanie podwójne, gdyż musiała również pilnować załogi polskiej, jako że marynarze „Chrobrego“ mieli szczerzy zamiar rozprawienia się z załogą niektórych statków niemieckich. Marynarze brazylijscy i robotnicy portowi Pernambuco ostrzeżli przesyłając niemieckie, że „jeżeli najmniej-sza krzywda spotka „Chrobrego“ lub kogoś z jego załogi; to ani jeden Niemiec żywy nie opuści brazylii i ani jeden dom niemiecki w Pernambuco nie ocaleje od pożaru...“

Pewnej nocy, po przemalowaniu „Chrobrego“, opuszczono gościnny port bez światła. W ciągu trzech tygodni przedzierał się „Chrobry“ nieuczestczanymi szlakami morskimi do Europy. W pobliżu zachodnich brzegów Irlandii, otoczył go opieką konwój brytyjskich statków wojennych i wprowadził do jednego z portów Anglii.

Opowieść o losach „Chrobrego“, „Daily Express“ kończy uwagą, iż cała załoga statku nadal żąda potrącania z jej pensji podatków wedle norm polskich, twierdząc, iż „dopóki jest na pokładzie „Chrobrego“, dopóty znajdują się na ziemi polskiej.“

odpowiedzi:

Nie chcemy robić skandalu; nie chcemy, by to doszło do wiadomości obcych; lub: on dał tyle a tyle reisów na sprawę.

A czy nie jest ustawicznym skandalem, gdy szuja kręci się skoło sprawy społecznej i to w dodatku na przodującym stanowisku? Czy nie odpycha on swoją obecnością od gromady ludzi uczciwych a cichych i wartościowych?

Czy obcy są ślepi i nie widzą, kto jest ów kręcący się jegomości, sądząc o całości po wypychających się naprzód? Czy rejsy przez niego dane lub zebrane nie wytrąciły nam milrejsów? Pamiętajmy, i o tem, że ofiarowany pieniądź nie tylko ilością się mierzy ale, i to przede wszystkim, intencją i szczerością dątku.

Są datki obojętne, są przynoszące szkodę, ale też i są grosze wdowie, pochodzące z głębi szczerych uczuć i szczerości serca, które się mnożą w liksomocności, a reisy szui nie tylko że zalet tych nie posiadają ale są destrukcyjne.

Nie pozwalamy, by za jakiegokolwiek wkupu szuja mógł wejść do społeczności uczciwych!

Miejmy odwagę każdemu łajdakowi, gdziekolwiek i na jakimkolwiek stanowisku by się znajdował, powiedzieć: „Precz“, i to z taką mocą, by go ciarki przeszły i by mu się odechciało raz na zawsze pchać do budujących rzecz wielką a świętą — Nową Polskę.

Porto Alegre.

J. ANUSZ

Kogutki na ból głowy, najlepsze na świecie, 5 — 2500. Polskie zyletki od 700 rb. Polski chmiel, 100 gr. 1500. Polskie otówki 400 rb. Zarówki od 1500 — 350. Cygarn. od 400 rb. — 150.

**Fiorecki Charurlaria Liberty**  
Praca Tiradentes 305

Sprzedaje się za gotówkę lub na raty działki ziemi, od 5 do 10 akrów, w miejscowości Sengés (Fazenda Morungava), przy linii kolejowej, na pograniczu stanu São Paulo. Ziemię pierwszją jakością, nadającą się do uprawy plugiem.

Udziały się objaśnić Sengés (stacja kolejowa na północy Parany) lub w Kurytybie w Palacio Avenida, Apartamento n. 308.

Registrada no Livro proprio do Cartorio de Registro de Imoveis em Jaguarihuva, de acordo com Decreto-Lei n. 58 de 10 de Dezembro de 1937 excedido pelo Governo da Republica

# BOL

Jedynym środkiem dla uśmierzenia go jest UŻYCIE BALSAMU STA. HELENA



# Trzy miesiące w DAKARZE

Więcej niż 8 miesięcy rozko-  
szowałem się widokiem Polski,  
ogromnym rozwojem naszej oj-  
czyzny w ciągu ostatniego 20-  
lecia, a w dniu 22. 8 wsiadłem  
na wspaniały okręt „Sobieski”,  
jeden z najnowszych motorow-  
ców polskich, aby powrócić do  
słonecznej Brazylii.

Po 9-ciu dniach podróży z  
Gdyni, rakiem pierwszego wrze-  
śnia dojechaliśmy do Dakaru,  
który jest głównym portem i mia-  
stem francuskiego Senegalu.

Kapitan „Sobieskiego” otrzymał  
polecenie zatrzymania się w Da-  
karze aż do dalszych rozkazów,  
które potem długo nie nadcho-  
dziły.

Mając dużo wolnego czasu, o-  
bejrzałem dokładnie port i mia-  
sto Dakar, które rozłożone jest  
na małym półwyspie afrykańskie-  
go lądu. Dakar leży nad oceanem  
Atlantyckim na wysuniętym  
w morze cyplu i będąc ważnym  
punktem strategicznym i handlo-  
wym — szybko się rozwija.  
Francuzi wybudowali w Dakarze  
nie tylko obszerny port z długim  
szeregiem nabrzeży, lecz wypo-  
saczyli go w suchy dok dużych  
rozmiarów.

Przeszło 100-tysięczne miasto  
Dakar jest planowo rozbudowa-  
ne; posiada ulice wyasfaltowane  
i to nie tylko w pobliżu portu i  
w śródmieściu, jak również w  
nowej europejskiej dzielnicy wil-  
lowej, lecz nawet w starym Da-  
karze, w najbardziej murzyń-  
skiej dzielnicy, gdzie spotyka się  
jeszcze maleńkie czworokątne  
domki z okrągłym dachem, po-  
krytym liśćmi. Nawet i tam głów-  
ne ulice są proste, szerokie i  
posiadają jezdnię asfaltowaną.

W murzyńskiej dzielnicy, skre-  
ciwszy w bok z takiej autostrady,  
napotykałem labirynty krzywych  
i wąskich uliczek i zaułków, peł-  
nych brudu i cuchnących gorzej,  
niż zaułki żydowskie. Jednak z  
najwyższym uznaniem stwier-  
dzam, że Francuzi nie napró-  
dzili w pakowali grube miliony w u-  
rządzenie Dakaru; z biegiem  
czasu i murzyńskie dzielnice zo-  
staną higienicznie zabudowane.

Wejście do portu jak również  
okoliczne pagórki i cyple są do-  
brze uzbrojone w ciężkie działa,

obrazające się na wieżach rucho-  
mych. Na wyniosłościach widać  
latarnie morskie i punkty obser-  
wacyjne.

Francuzi pobudowali w Daka-  
rze wiele gmachów publicznych,  
szkoły, obszernie szpitale nie tyl-  
ko ogólne i specjalne dla mu-  
rzynów, lecz i dobrze urządzone  
szpitale dla badania chorób tro-  
pikalnych, grasujących w tym nie-  
zdrowym i gorącym klimacie.

Nowa dzielnica miasta jest bar-  
dzo ładna i urządzona zupełnie  
po europejsku, lecz w starym  
Dakarze przeważa ludność czar-  
na, ubrana w dziwne burnusy,  
przypominające luźne koszule  
długie do samych kostek z ob-  
szernymi bufiastymi rękawami.

Zarówno mężczyźni jak i kobie-  
ty czarne ubierają się w te cha-  
łupy czy też „luźne koszule” prze-  
ważnie białego koloru lub t.ż. ja-  
skrawo kolorowego.

Murzyni pędzą życie gwarne,  
beztrosko i dosyć wesoło. Czę-  
sto spotyka się grupy murzynów,  
leżących na trotuarach ruchli-  
wych ulic i drzemających niefra-  
soliwie na gołym asfalcie w cie-  
niu drzew. Murzynki lokują drob-  
ne dzieci w płachtach na plecach  
i dumnie spacerują w swych  
barwnych koszulach lub siedzą  
po kilka na trotuarach, otoczone  
dzieciarnią, i sprzedają różne  
drobiazgi lub wiktuały, porozkła-  
dane na chodnikach. Dla oka eu-  
ropejczyka wygląda to dziwnie  
egzotycznie.

Wyłącznie murzyni wykonują  
w porcie i w mieście ciężką pra-  
cę fizyczną, służba również jest  
czarna. Biali ludzie pracują w u-  
rzędach, sklepach, bankach i kie-  
rują robotami czarnych. Rządzą  
Francuzi. Pomimo wyraźnego  
podziału ludności na białych, któ-  
rzy rządzą i pracują przeważnie  
umysłowo, i na czarnych, obar-  
czonych ciężką pracą fizyczną,  
murzyni traktowani są przez bia-  
łych po ludzku.

Widziałem w Dakarze masę  
wojska czarnego; wszystkie bu-  
dynki odpowiednie zostały zajęte  
na koszary. Senegalczycy są to  
różni i zgrabli murzyni i jako  
francuskie wojsko kolonialne  
prezentują się zupełnie dobrze.

Wstępne ćwiczenia wojskowe o-



**Czy podejmiemy na nowo „ofensywę pokojową”?**  
Dyktator włoski i Mussolini, przemawiający na radzie „czarnych ko-  
szul” czyli partii faszystowskiej. Jak wspominaliśmy, Hitlerowi za-  
leżało bardzo na spokojnym trawieniu zdobyci polskiej i przy-  
gotowaniu się do dalszych podbojów, skutkiem czego umizga się  
do Mussoliniego o wystąpienie z nową „ofensywą pokojową”.  
Klisza P I B, Kopenhaga.

dbują w Dakarze, poczem wy-  
syłani są do Francji.

„Sobieski” najczęściej stał „na  
redzie” w zatoce dakarskiej z  
dala od brzegu, aby nie opłacać  
wysokich należności portowych.  
Życie na redzie płynęło nam do-  
syć monotonnie z ciągłą troską  
o dalszy nasz los. Wieści radio-  
we o losie Polski, o gwałtach  
hord barbarzyńskich żołdaków  
niemieckich i bolszewickich czy-  
niły przynębiając wrażeń.

Po pewnym czasie zdarzyła się  
bardzo ciekawa atrakcja: przybyła  
francuska eskadra wojenna,  
uzupełniona przez angielski lot-  
niskowiec (awiomatkę). Eskadra  
ta składała się z jednego pan-  
cernika, 2-ech szybkich krążowi-

ków, 1 lotniskowca i 5-ciu du-  
żych i bardzo szybkich i zwin-  
nych kontrtorpedowców, które  
wyglądały na spore krążowniki.  
Oprócz tej eskadry stałe patrolo-  
wały okolice Dakaru francuskie  
krążowniki, kanonierki i uzbrojo-  
ne kutry.

Eskadra wojenna miała główną  
swą bazę w Dakarze, a zadani-  
em jej było odnalezienie i zni-  
szczenie pancernika niemieckiego  
„Admirał Spee”, który grasował  
na Atlantyku, (a obecnie został  
uniemożliwiony przy brzegach  
Urugwaju przez krążowniki an-  
gielskie). Całymi tygodniami e-  
skadra francuska patrolowała wo-  
dy Atlantyku pomiędzy Dakarem  
a brzegami Brazylii, lecz korsa-

rza niemieckiego nie udało jej  
się odnaleźć.

Po czasie manewrów i ćwiczeń  
tej eskadry francuskiej całymi go-  
dzinami przyglądałem się cudom  
techniki wojennej. Widziałem z  
bliska jak z kadłuba pancernika  
„Strasbourg” wysuwano samolo-  
ty — wodnopłatowce, stawiano  
takiemu „bicha” na platformę, o-  
bracaną elektrycznością, i po  
wprowadzeniu w ruch motoru,  
samolot wypryskiwał z hukiem  
w powietrze, jak kamień z pro-  
cy, i poszybował w dal.

Widziałem również, jak potęż-  
ny kran elektryczny pancernika  
chwycił wodnopłatowiec z pokła-  
du i w kilkanaście sekund stawiał  
go lekko i równo na wodę za-  
toki. Za chwilę wodnopłatowiec  
głośno rycząc pruć wodę a po  
chwili unosił się już w powie-  
trzu.

Podziwiałem ogromną spraw-  
ność szybkiego kontrtorpedowca  
„X 103”, który spełniając rozkaz  
długo sygnałami świetlnymi  
z pancernika, w kilka minut pod-  
ciągnął łotwiec, obrócił się pra-  
wie na miejscu, zgrębnie i szyb-  
ko wyminał stojące na redzie  
stątki i popłynął jak najszybszy  
pociąg w naznaczonym mu kie-  
runku.

Przeszło 2 miesiące upłynęło,  
nim losy dalsze „Sobieskiego”  
zostały postanowione. Wszystkie  
polskie okręty handlowe zostały  
wydzierżawione Anglii a nas, pa-  
sażerów „Sobieskiego”, postano-  
wiono przenieść do Brazylii, Urug-  
waju i Argentyny. Poczem czte-  
ry i pół tysiąca ton wyborowce  
towaru „Sobieski” wyładował  
w Dakarze, powrócił „na redę”,  
gdzie oczekiwał na statek fran-  
cuski „Aurigny”, który miał nas  
zabrać do Brazylii, a w końcu  
wprowadzono „Sobieskiego” do  
basenu suchego doku, poczem  
szczelnie zatkało olbrzymie za-  
suwy, wypompowano wszystką

wodę z tego basenu i ukazał się  
nam: „Sobieski” w całej swej o-  
kazalności ze swą piękną łabędzią  
linią budowy od komina do sa-  
mego dołu. Całą podwodną część  
okrętu oskrobali Murzyni z mu-  
szli i wodorostów, poczem po-  
malowano go odpowiednimi far-  
bami. Suchy dok w Dakarze ma  
200 metrów długości i odpowie-  
dnia szerokość i głębokość. Ce-  
ły wymurowany jest z kostki ka-  
miennej, a na samym dole są  
zżyny kolejki i zeskrabane ze-  
ścian statku wodociąg zgarniali  
murzyni do beczek i wywozili  
poza obręb suchego doku.

W ostatnim dniu pobytu w su-  
chym doku, nadpłynęła łódź pod-  
wodna angielska, zapewne rów-  
nież z zamiarem oskrobania się  
z wodorostów.

28 listopada napompowano  
wodę ponownie do suchego do-  
ku, „Sobieski” znów zakotłosa  
się na wodzie, otworzono zasuwę,  
przepłynęliśmy obok łodzi pod-  
wodnej i udaliśmy się do oczek-  
ującego już na nas statku „Au-  
rigny”, gdzie „Sobieski” wyłado-  
wał wszystkich pasażerów i w  
godzinę później opuścił Dakar  
pod polską banderą, udając się  
do Południowej Afryki.

Zegaliśmy nasz statek ze ła-  
mi w oczach.

Następnego dnia i my opuści-  
liśmy Dakar, płynąc w kierunku  
pięknej stolicy Brazylii — Rio  
de Janeiro. Zaznaczyć muszę z  
wdzięcznością, że „Gdynia — A-  
meryka Linia” (tak się nazywa  
polska linia okrętowa) bardzo po-  
łudku postąpiła z pasażerami  
„Sobieskiego”. Nie tylko nas  
karmiono i trzymano na statku  
w ciągu 3 miesięcy, lecz jeszcze  
zapłacono nam przejazd na sta-  
tku „Aurigny”.

Konrad Jeziorowski

Polecaj Gazetę sąsiadom

## Dr. Bronisław Ostoja Roguski

ADWOKAT

Sprawy cywilne, handlowe i robotnicze, inwentarze, naturalizacje  
Przyjmuje pełnomocnictwa do zatwierdzenia wszelkich spraw przy  
urzędach stanowych i federalnych  
PRZYJMUJE SIĘ TAKŻE SPRAWY Z INTERIORU  
Przy biurze — Tomasz urzędowy

Biuro — Praça Tiradentes, 509, 2-o piętro Od 9—1 — i od 8—6

ry“  
lii

grozili uszkodze-  
go. Władze bra-  
ły strażą statek  
oisze „Daily Ex-  
ta miała zadac-  
dyż musiała  
ać załogi polskiej,  
rze „Chrobre-  
miar rozprawię  
niektórych stac-  
ch Marynarze  
branicji portowi  
Perugli zreszta okrę-  
e, jeżeli najmniej-  
otka „Chrobre-  
z jego załogi”,  
niec żywy nie o-  
ani jeden dom  
rambuco nie o-  
ru...  
po przemawia-  
go”, opuszczono  
bez światła. W cią-  
godni przedzieral  
nieuczyszczanymi  
nimi do Europy. W  
nich brzegów. Ir-  
go opieką konwoj  
ków wojennych i  
jednego z por-  
losach „Chrobre-  
press” kończy u-  
załoga statku na-  
ciana z jej pensji  
e norm polskich,  
łopoki jest na po-  
rego”, dopłynę znaj-  
m polskiej.”

ól głowy, najlep-  
5 — 2500. Pol-  
od 700 rs. Polskie  
r. 15000. Polskie  
Zarówki od 1800  
a. od 400 rs. — 150  
arbitaria Liberty  
radentes 305

za gotówkę lub na  
raty działki ziemi,  
ów, w miejscowości  
a Morungava), przy  
na pograniczu stanu  
nie pierwszej jakości,  
brawy plugiem.

asnień Senegés (stacja  
nocy Parany) lub w  
acio Avenida, Apar-

OL  
srodkiem dla  
enia go jest  
YCIE  
SAMU  
HELENA

— Ty wiesz, czego ja chcę.  
— Janie, czy Bogu w sercu nie maciej? Pre-  
— Janie, czy Bogu w sercu nie maciej? Pre-  
— Zaczęła grać na swiolo. Horaz, że Marcin na-  
— deidzie lada chwila. Włoc mór/ha co sliwa na je-  
— ryk przyniosła, byle jak najdziejiej, byle odwiec  
— moment powrótniej walki z silniejszym przeciwi-  
— kiem. Wspominając o wiganju, wzięła całą winę  
— na siebie, mniemając, że w ten sposób Niemcowi  
— broń z dłoni wytraci. Chrac by dosiyszał każde  
— jej słowo poprzez swiat wiotaru, przybliżyła się do  
— drzwi nieostróżnie i gestykulujące ręce wysunęła  
— daleko przed siebie. Tę okoliczność wyzykskał  
— nekomicie Kohnke, który całe to „obskwie gadanie”  
— puszczal mimo uszu, czyhając tylko na dobrą  
— sposobność do stanowczego ataku. I nagle jego  
— silne łapy pochwyciły w stalowy uścisk przegubny  
— ręk kobiety, przyciągając ją ku sobie, dźwignęły  
— ją jak piótko, a jedno kopnięcie odemknęło drzwi  
— strażniczej kabiny...  
— Precz!... Nie chę!... Marcin ratunnuji!  
— sakrzyknęła co tchu w pierśiach i nachwyciła  
— się kurtkowym framugi drzwi...  
— Z łezkami w sercu wracał Owsik do latarni.  
— Jej swiarka była mu drogowskazem wśród lasu,  
— wręczącego załóżnie pod ciężkami szalejącej burzy.  
— Jęczała łezkami w sercu, bo przekonał się naocz-  
— nie, że wiatrak jest wprawny i zeglazatem. Chociaz  
— po tamtej stronie, na „wielkim morzu” było dale-  
— ko spokojniej, niż w zatoce, to jednak fala szła

derstwo na dożądliwe więzienie. Wieżałowite umie-  
szczeni w kolonii na Helu, gdzie zatrudniano ich  
przy załesnianiu wydm, znali dość dobrze stosunki  
miejscowe, stąd Rosp. wiedząc, że latarnik jest  
Kasubem i wiedząc jakie uczucia Kasubki żywią  
wobec swoich ociemgęcycieli, zabawił się w Polaka  
w of arę pruskiej przemocy, co z miejsca ujęło za  
serce naiwną żonę Marcina Owsika. To też oboje,  
i Marcin, i Maria czekali z utęsknieniem chwili, w  
której mogliby się pozbyć uciążliwego gościa z  
piwnicy i dogadzali mu jak mogli, byle jak naj-  
prędzej nabral sil do dalszej ucieczki.  
Nadeszła wreszcie upragniona chwila. Już z  
wieczora rozpełtała się straszna burza, a potem na-  
stała noc taka, że można było mieć pewność, iż  
najgorliwszy żandarm pruski nosa na dwór nie  
wychyli. O dziesiątej wieczorem Maria ziurowała  
swego małzonka na jego port-runku, bo Marcin,  
łękając się, by zbiedz nie zabłądził i i, schwytały, nie  
odpacił im czarna niewdzięcznością ofiarował się  
odprowadzić go aż do „bocianiego gniazda”, skąd  
Rosp. miał w lepszej lodzi wyruszyć w  
dalszą drogę. Dał mu też swojej stare ubranie i  
żywności na kilka dni, i przed rodem-sta wyszedł  
z nim z domu, licząc, że ulewa zatrze skutecznie  
ślady ich nocnej wędrówki.  
Zolwem wlokły się Marii minut. Grube kro-  
ple dżdżu wydawały na szybach strażniczej  
kabiny jakies niesamowite melodie, wicher gwizdał  
ponuro na wielkim flocie, jakim był maszt latarni,

dość wysoko i laik wykopytrnatby z czolinem  
w dziesięć pabietery. Na szczęście Rosp okazał się  
dobrym wioślazem. Popłynę wzdłuż hejskiego  
bomeranku gdzieś w stronę Wielkiej Wsi, a potem...  
— Co mnie do tego, co potem. — mruknął  
— Marcin. — Grunt, że się aresztanta pozbył i  
— kłopot spadł z głowy. Teraz znów wszystko pójdzie  
— po staremu.  
— Tak rozmyślając, objął rozkożanym wzrokiem  
— „swoją” latarnię i nagle przystanął zdumiony.  
— Co to jest? — zadał sobie głośnie pytanie.  
— Przesunął się w inne miejsce szerokiej lesnej drędy-  
— ny, sądząc, że jakiś kajak zasłoniła mu część wi-  
— doku. Nie pomogło. Coś zasłoniło światło potężnych  
— lamp na krótkiej przestreni. Przeciwny smiertel-  
— nik nie zwróciłby na to najmniejszej uwagi, ale  
— Marcin? Latarnik?  
— Wybatuszając zdumione oczy przyspieszył  
— kroku.

Chyba Maryska wyszła na balkon i wspięła  
się na daszek, — kombinował w myśli, bo jasnym  
było, że tajemniczy przedmiot, zasłaniający niewiel-  
ki odłonek drogi bladących smug światła, musi się  
znajdować tam, na strzyżycie wiatry. Ale równocześnie  
nasuwało się pytanie, na które nie było prawnodpo-  
dobnej odpowiedzi, mianowicie: w jakim celu mia-  
łaby Maria opuszczać ogrzaną kabinę strażniczą  
i na taką psią pogodę wychodzić na galeryjkę, a co  
gorsze, wspiąć się tak wysoko, że aż jej korpus za-  
staniał z jednej strony blask wędrujących lamp.

— 12 —

— 6 —

— 13 —

— 91 —



Z dziejów konkwistatorskich

O Guarańskim Świątku i Inkasie - Samouku

400 lat temu
Dziesięciolecie 1530-39 obfitowało w wypadki, które wytyczyły historię kolonij portugalskich i hiszpańskich w Ameryce południowej.

W roku 1532 pełnomocnik hiszpański Martin Alfonso Souza zakłada S. Vicente (dziś przedmieście Santos) i daje początek kapitanii wincenzyjsko-paulistańskiej, w której po 3-ach pokoleniach wstana bandeiranci.

Na brzegach oceanu Spokojnego Francisco Pizarro, zdobywca państwa inków kładzie fundamenty pod Limę, stolicę Peru w styczniu 1535 r.

W roku następnym powstają - w lutym Buenos Aires (po paru latach zwinięte), a w sierpniu paragwajskie Asunción.

Port Patos

Czasy owe nie są bajecznymi, bo odkrywcę i zdobywcę pozostawili zapiski. Aby się dowiedzieć, co się działo podówczas na ziemiach, które zamieszkuje, weźmy do ręki np. książkę „Historia General de las Indias“ pióra kronikarza López de Gómara, wydana w Saragossie w 1552 r. Istnieją liczne przedruki tej kroniki.

W rozdziale 40 swego dzieła, zatytułowanym „Fuerto de Patos“ autor poświęca krótki ustęp Brazylji.

Indianie Brazyljczy - powiada Gómara - są wielkiego wzrostu, mężczy i jedzą mięso ludzkie. Sam port Patos leży pod 28-mym stopniem, naprzeciw wyspy św. Katarzyny. Nazwano go tak dlatego, ponieważ słyne z kaczek (patos) czarnych a bez piór i z zakrzywionym dziobem, które się tucają, łowiąc ryby.

W 1538 roku przybił tu statek Alonso Cabrera, gdy jechał do La Platy, jako zarządca królewski (veedor). I o dzi-

wo, w Los Patos znalazł trzech Hiszpanów, którzy tu byli straconi z czasów Sebastiana Gaboty, odkrywcy La Platy i znali już biegle język guarański.

Mnich Bernardo de Armenta - ciągnie Gómara swą kronikę - który jechał jako komisarz, oraz czterech innych franciszkanów poczęli wyklądać wśród Indian naukę Chrystusa, biorąc na tłumaczy o-wych trzech Hiszpanów. W niedługim przeciągu czasu pochchrzeli i pożenili mnóstwo krajowców.

Przebiegli oni wiele mil i wszędzie, dokąd przybyli, byli dobrze przyjmowani - a to dlatego, że trzy lub cztery lata przedtem przeszedł tamtejszy świętek indyjski imieniem Otyguara, który zapowiadał rychłe pojawienie się chrześcijan. Wzywał swych braci, aby byli gotowi przyjąć ich ustawy i religię, a porzucić wieloletstwo i inne obrzydłe zwyczaje. Ułożył też mnóstwo kancyczek (!) które Indianie śpiewają po ulicach (!!) na chwałę swej niewinności.

Na takie wspomnienia przyjęli zaraz święte słowa Boże i chrzest, a nawet już przedtem - kończy autor - podejmowali z honorami zbiegów hiszpańskich, którzy uciekli z La Platy, i wybawili byli uciekających z jakiejś zasadki, zastawionej przez inne plemię. Indianie owi umiatają drogi przed kastylijskimi chrześcijanami, ofiarują im jado, pióra i kadzidła, jakby bogom.

Pochwała guarańczyków
Lopez Gómara był świadkiem domu Cortezów, z którego wyszedł zdobywca Meksyku - nie miejmy zatem doń urazy, że kazał Indianom już przed poznaniem białych twarzy śpiewać kancyczkę i to po ulicach - bo był to jego chleb codzienny, jako duchownego.

Bardziej interesującym jest szczegóły o Otyguarze, przypominający baśń o Pai Sumé, o apostoła Tomaszu. O legendarnej owej postaci wspomina

współcześnie Manoel Nobrega z Bahii, a w sto lat później będzie o niej mówił apostoł Parany i Misiones, Antonio Ruiz Montoya.

Kto wie, czy baśń ta nie wyrosła z podziwu, jaki przybyłe mieli dla guarańczyków, ich łagodnego usposobienia, go-spodarności, dobrego rządzenia się i gościnności? Opowieść o Pai Sumé, to jakby wytlomaczenie, dlaczego guarańczycy są dobrymi gospodarzami, dlaczego uprawiają rolę, dlaczego przyjmują gościnnie nieznanymi przybyszów, którzy wkrótce zrobią z nich niewolników.

Krwawy podbój

Z nad Atlantyku przewieśmy się myślą na zachodni brzeg kontynentu, gdzie do czasu pojawienia się Europejczyków kwitnęło państwo inków, „synów słońca“. W Kalendarzu „Gazety“ 1939 r. pan Wład. Wójcik opisał pięknie i obszernie życie tego dzielnego i cywilizacyjnie wysoko stojącego ludu.

Gdy łagodni guarańczycy, jakby czekali na ludzi z za morza, inkasowie sprzedali drogą swą swobodę. Niepodobna zgodzić się z Paragwajczykami, którzy działą swą nauką, jakoby „guarańczycy byli rasą najbardziej inteligentną i wojowniczą w Ameryce“. (Patrz podręcznik szkolny „Historia de la Patria“, używany w szkołach paragwajskich). Wiadomo, że Paragwajczycy są dumni z swego guarańskiego pochodzenia, któremu przypisują swą waleczność - ale każdemu należy oddać, co jego. Czy Chilijscy araukanie nie kąpali się przez dwa stulecia w krwi swojej i wrogów, walcząc z hiszpańskim najeźdźcą? Jaką organizację społeczną-państwową guarańczycy byli zdolni przeciwstawić inkom?

Inkwie nie tylko bili się o swą wolność i padali ofiarami krwawych katów kastylijskich, ale bronili spuścizny po swych przodkach nawet słowem piśmym. Świadczy o tem

Historia zaginionego rękopisu.

Niedawno temu, w 1908 r. jeden z uczonych szperał w starych rękopisach Biblioteki Królewskiej w Kopenhadze. Przeglądając zwie rzałe szpar-

gały, natrafił, ku niemałemu zdziwieniu, na jakieś pismo hiszpańskie z 16-go wieku, ozdobione 200 rycinami. Gdy zagłębił się w zabytek, okazało się, że język jego jest mieszaniną mowy kastylijskiej i jakiejś innej, mianowicie kiczua.

Gruby tom nosi napis „Nowa Kronika i Dobry Rząd“, a opracował go Indianin Guaman Poma de Ayala, inkas peruwiański, który żył w dobie Pizarrow. Konkwistator Peru Francisco Pizarro był za młodości swej u białego ojca w Hiszpanii świnopasem. Gdy jednego dnia zginął mu prosiak na pastwisku, z obawy nie wrócił do domu, i poszedł w świat. Posłużył mu szczęście. Zdobył „kraj słońca“, obłowił się w niezmiernie łupy, powiesił władzę inkasów Atahualpa, zamordował najlepszego przyjaciela, Almagra. Jakie miał życie, tak i skonał. Padł zasiekany przez sprysiężonych, którzy byli jego podwładnymi.

A Guaman Poma Ayala był sobie kacykiem indyjskim w okolicy Ayacucho i patrzył na łańcuch nieszczęść, jaki nieszczęsny lud inków musiał wlec za następców Pizarra.

Pierwszy Indianin-samouk

Guaman starał się poznać sztuki śmiertelnego wroga, aby go następnie pokonać. Rzucił swe kacykowanie i udał się do Limy, aby tu poznać tajemną wiedzę stawianą na papierze małych obrazków a następnie odczytywania ich. Wiedział, że w owej tajemnicy kryje się wielka siła.

Naprosił się do służby u jakie-

OD WYDAWNICTWA

Zawiadamiamy Szan. Czytelników, że kto nie uregulował przedpłaty za rok 1939, temu będzie wstrzymana wysyłka Gazety w ciągu stycznia.

Wyrażamy nadzieję, że w tej ciężkiej chwili każdy Czytelnik spełni swój obowiązek a nadto zechce złożyć z góry przedpłatę za rok 1940.

Panów Agentów prosimy, aby - dla uniknięcia reklamacyj zechcieli nam nadesłać w terminie do dnia 10 stycznia, wykazy wpłaconych prenumerat wraz z należnościami.

Prosimy o uwzględnienie naszej prośby, spowodowani do tego drożyzną papieru.

GAZETA POLSKA
Caixa Postal „B“
CURITYBA - Parana.

go hiszpańskiego hidalgą - i tu przebywał jako służyca, przez dziesięć lat, dopóki nie zaznajomił się ze sztuką pisaną i czytania oraz dopóki nie poznał języka hiszpańskiego. Gdy posiadał tę umiejętność, wrócił w rodzinne strony - lecz doznał nowego zawodu. W Czibao rozgrabili wszystko Hiszpanie, zabrali majątność Guamana Pomy, który z kacyka i służycego na „pańskich pokojach“ urządził się zaraz bezdomnym nędzarzem.

Zniósł wszystko ze spokojem, jak przystało na inkasa, wziął z powrotem w rękę kij tułaczy i wrócił do Limy.

Tu oddał się pisanu swjej kroniki i uwag o dobrym rządzie. Zamknął w swe dzieło historię kraju, doczynając od Tu-

tay Pacza (ciemnego świata) i Purun Runa (pierwotnego człowieka), a kończąc na najeździe hiszpańskim. Jest to nieocenione źródło, odmalowujące ówczesne stosunki, zwyczaj, wierzenia wśród ludu inków. Autor nie posiadał arkanów języka wrogów w należyty stopniu, dlatego w pisanu pomaga sobie często językiem kiczua, swoim rodzonym.

Najcenniejszą część rękopisu stanowią nader liczne obrazki, wykonane przez autora, a ilustrujące bieg opowiadania.

Zasługa Francuzów

Pozostaje zagadką, w jaki sposób ów rękopis Indianina zabłąkał się z Peru aż do Danii? O późniejszych losach Guamana także nic nie wiadomo. Miał zginąć, jako nędzarz na ulicach Limy, opuszczony, głodny, schorowany.

W 1935 r. francuski Instytut Ludoznawczy z siedzibą w Paryżu zarządził wytworne wydanie owego niezwykłego rękopisu. Jest to książka wykonana nie drukiem, lecz przy pomocy fotograficznych odbitek tak tekstu, jak i rysunków. Wyjątki z tej książki, najczęściej ilustracje, można często oglądać w prasie amerykańskiej i czasopismach fachowych, poświęconych historii Nowego Świata.

UWAGA, Sz. Rodacy!
Jeżeli jedziesz samochodem z Kurytyby do S. Paulo lub z S. Paulo do Kurytyby - wstąp na smaczny obiad do nas
Hotel do Comercio
w Capão Bonito
Hotel znajduje się naprzeciw kościoła. Tu zjesz dobry obiad i wypiszesz się dobrze. Hotel prowadzi właściciel wraz z rodziną. Obsługa pierwszorzędną.
Józef Kamiński, właściciel

Czy masz opłaconą przedpłatę?

zagnusztający toskot gromów dzierzył prym w tej piekielnej symfonii żywiołów. Oh, coży dała, żeby Marcin teraz przyszedł. Jakżeby go wysłuchał, wyraził swoje zdanie!
Biegając wzrokiem za swymi myślami, p/ ojczyste na drzwi i usmiech szczęścia rozjaśnił jej twarz, słodka twarzyczka. Klamka drzwi, wiodących do wewnętrznej, łachki schodowej ugięła się właśnie w tej chwili, więc Marcin wracał. Oddołyła lunetę, okrzyknęła pędem kręcący się monotonnie aparat z lampkami i, wyciągnąwszy rękę, jak do powitania, rzuciła się do drzwi... Iskramieniała od zgrozy. Na progu stał trinałtannie usmiechnięty Johann Kohnke!

Jakże piękne lato! mamy obecnie, - zakpił sobie, czując wyraźnie przychówek do tego, że w taką noc latarnika niema na posterunku.
- Matz zszedł na dół, na pięć minut... Musiał - jakże się - spuścić się o sy pospiesznie.
- Oj musiał, musiał, - podchwycił Niemiec, zamknął drzwi troskliwie, postąpił dwa kroki napród, zatrzymał dłoń i nasłuchiwał. Kaskada dźwięków o smiechu: - Musiał odprowadzić kolega, któregoście ukrywali w domu przez cały tydzień... Coż tak zbladła. Marcin! Lękasz się że was wydam? Hm, mógłbym, zapewne... Po-whieniem nawi, - ale wszystko będzie zależało od ciebie.

Nie datam się, - zdobyla tylko wyszeptak, lecz jej podarta w strępy ołziec, poszarzona kossula, podrapana, posiniaczona ramiona i śliny ślad ukaszania na policzku, powiedziały Marciniowi wszystko o bohaterkiej obronie wiennej żony, o jej rozpaczy i obojętnej wrażliwości na pastwisku.

Była tak ogłuszona zaszłasa: ana wiadomości. Że nie stawiła najmniejszego oporu kiedy ją wrót objął. Odepchnęła napaśnika z całej mocy, a widząc, że rozwścieczony jej oporem gotuje się do stanowczego ataku, rzuciła się do ucieczki. I rozpaczą się rzuciły wyścig dokola segregarowego mechanizmu, a potem po zewnętrznej galerii na szczybie wieży, wśród szalejącego wichru, ulewy wśród rozgromotn fal i piorunów, przy świetle błyskawic, wykwitających raz po raz na czarnej kopule niebios.

Johann Kohnke, który idąc na dzisiejszą wyprawę, nie jeden kubek wychylił dla „kurażu“ w „Lwiej Jamie“, przeliznął się w pewnym momencie na okraj posadzki balkonu i stłukł sobie boleśnie kolano. Klnąc ciężko powstał, wolnym krokiem poszedł do oszklonych drzwi kabiny i namigi dał znak Marii, aby się przybliżyła. Nie uczyniła tego odrzuciła, a zdecydowawszy się w końcu, stanęła tuż przy niskiej barierce i oparła się o nią.

Jeśli rękę wyciągniesz, skoczę tam, - krzyknęła, wysuwając dłoń poza balustradę, gdzie stała się ciemna przepaść prawie czterdziestometrowa.
- Ty sama do mnie wyciągniesz ramiona, - odparł - albo za godzinę twój Marcinek będzie miał stalowe bransoletki na łapach.
- Cożego wy chcecie ode mnie? - zalamiała rękę.

Jeżeli jeden mieszak miał Owisik do odświeżenia kary, kiedy wybuchła wojna światowa. Darowano mu wspaniałomyślnie ten miesiąc i bledny Marcin prosto z dziełniczki wjeżdżającego powędrwał na dziedziniec koszarowy, gdzie ledwie tydzień po-paszał. „Pozostęło mu się w Belgii“, jak mawiali hełscy rybacy i w następstwie tego otrzymał roczny

W niepełna godzinę później latarnik wraz z żoną zostali aresztowani pot zaraztem udzielenia sobronu i pomocy w ucieczce więźniowi nazwiskiem Rasp. Zeznania Kohnkego i leśniczego, a przede wszystkim: tym corpus delicti w postaci aresztanckiej blizny z numerem 33, znalezionej przy rewizji strażniczej, niezbity materiał obciążający, który uwieczniono przyznaniem się Marii Owiskowej zniekanej drobniaczko-wym śledztwem. Przyznała się do wszystkiego, niepotrzebnie wyjawiała i to, co mogło pozostać tajemnicą, mianowicie, że udzielił Raspowi pomocy tylko dlatego, iż podał się za Polaka. Nie za-pomniano im tego przy wyroku, który był na-grawdę bardzo surowy: Marcin dostał sześć lat więzienia, Maria dwa „tylko“, Rasp nie schwymano pomimo licznych obław, zarządzonych na całym wybrzeżu.

Wicher, który osiadał przed chwilą, zapadł znowu z podwójną siłą, powodując nowe karambole między kłótliwymi camurami. Jasna błyskawica rozpruła szmatę mroków jak sekuryta i w jej jasnym świetle, w ulamku sekundy ogarnął przelający srogi latarnik scenę, na widok której pocie-mniało mu w oczach. Na szczytce barierki stała kobieta z rozwianym włosami; jedna jej dłoń trzy-mała kurczowo drąg masztu, druga balansowała nad strażniczą przepaścią. Jej pozycja miała w sobie coś, co można było określić tylko jednym mianem: rozpęd przed skokiem, ostatni moment wahania przed rozpaczliwą ucieczką od życia. Ale o-prócz zdeterminowanej kobiety, którą musiała być niewątpliwie Maria, dojrzał Owisik jeszcze drugą postać na wieży. Jakis mężczyzna stał na galerii, obejmując wzdłuż szalony niewiastę...

Potem wszystko liczyło się na sekundy: wściekły bieg przez las, niespodziewane spotkanie z leśniczym, błysk latarki elektrycznej, okrzyk zdziwienia strażnika lasów rządowych, cios pięścią w ogólniejszą głębę, skok przez jakieś ogrodzenie, szerokie schody kamiennie-zewnętrzne, brama, ośmio-piętrowy ślimak krętych stopni, wyłamanie drzwi zapartych od wewnątrz i krótka walka w kabynie strażniczej. Tylko szybka interwencja Marii, która uczepiła się kurczowo męgowskiego ramienia, ocalała napaśnika od śmierci. Brocząc krwią z rozbitego nosa uciekł Johann Kohnke, a Marcin utonął przy żonie, która nagie zemdlala.

Wicher, który osiadał przed chwilą, zapadł znowu z podwójną siłą, powodując nowe karambole między kłótliwymi camurami. Jasna błyskawica rozpruła szmatę mroków jak sekuryta i w jej jasnym świetle, w ulamku sekundy ogarnął przelający srogi latarnik scenę, na widok której pocie-mniało mu w oczach. Na szczytce barierki stała kobieta z rozwianym włosami; jedna jej dłoń trzy-mała kurczowo drąg masztu, druga balansowała nad strażniczą przepaścią. Jej pozycja miała w sobie coś, co można było określić tylko jednym mianem: rozpęd przed skokiem, ostatni moment wahania przed rozpaczliwą ucieczką od życia. Ale o-prócz zdeterminowanej kobiety, którą musiała być niewątpliwie Maria, dojrzał Owisik jeszcze drugą postać na wieży. Jakis mężczyzna stał na galerii, obejmując wzdłuż szalony niewiastę...

Wicher, który osiadał przed chwilą, zapadł znowu z podwójną siłą, powodując nowe karambole między kłótliwymi camurami. Jasna błyskawica rozpruła szmatę mroków jak sekuryta i w jej jasnym świetle, w ulamku sekundy ogarnął przelający srogi latarnik scenę, na widok której pocie-mniało mu w oczach. Na szczytce barierki stała kobieta z rozwianym włosami; jedna jej dłoń trzy-mała kurczowo drąg masztu, druga balansowała nad strażniczą przepaścią. Jej pozycja miała w sobie coś, co można było określić tylko jednym mianem: rozpęd przed skokiem, ostatni moment wahania przed rozpaczliwą ucieczką od życia. Ale o-prócz zdeterminowanej kobiety, którą musiała być niewątpliwie Maria, dojrzał Owisik jeszcze drugą postać na wieży. Jakis mężczyzna stał na galerii, obejmując wzdłuż szalony niewiastę...



TWA

to nie uregulowane... wstrzymana... chwili każdy... zechce złożyć

uniknięcia re... nie do dnia 10... wraz z należ-

by, spowodó-

POLSKA

„B” — Parana.

mnego świata) i... pierwotnego czło-... zając na najeździe... jest to nieocenio-... alowujące ów-... i, zwyczajnie, wie-... udu inków. Au-... arkarów języka... żywym stopniu... niu pomaga so-... ykiem kiczna, m.

część rękopisu... liczne obrazy, z autora, a ilu-... powiadania.

Francuzów... w jaki... indiańska... Peru aż do Da-... ejszych losach... nie nie wiado-... że, jako nędzar... ny, opuszczony, wany.

ancuski Instytut... siedzibę w Pa-... wytworne wy-... iezwykłego ręk-... siążka wykona-... , lecz przy po-... cznych odbitek... i rysunków, naj-... ksiązki, naj-... e, można czę-... rasie amerykań-... ach fachowych, historii Nowego

opłaconą... płać?

odparł — albo za godzinę twój Marcinek będzie miał stalowe bransoletki na łapach. — Czego wy chcecie ode mnie? — zalamata ręce.

— albo za godzinę twój Marcinek będzie miał stalowe bransoletki na łapach. — Czego wy chcecie ode mnie? — zalamata ręce.

— albo za godzinę twój Marcinek będzie miał stalowe bransoletki na łapach. — Czego wy chcecie ode mnie? — zalamata ręce.

— albo za godzinę twój Marcinek będzie miał stalowe bransoletki na łapach. — Czego wy chcecie ode mnie? — zalamata ręce.

— albo za godzinę twój Marcinek będzie miał stalowe bransoletki na łapach. — Czego wy chcecie ode mnie? — zalamata ręce.

— albo za godzinę twój Marcinek będzie miał stalowe bransoletki na łapach. — Czego wy chcecie ode mnie? — zalamata ręce.

— albo za godzinę twój Marcinek będzie miał stalowe bransoletki na łapach. — Czego wy chcecie ode mnie? — zalamata ręce.

— albo za godzinę twój Marcinek będzie miał stalowe bransoletki na łapach. — Czego wy chcecie ode mnie? — zalamata ręce.

— albo za godzinę twój Marcinek będzie miał stalowe bransoletki na łapach. — Czego wy chcecie ode mnie? — zalamata ręce.

— albo za godzinę twój Marcinek będzie miał stalowe bransoletki na łapach. — Czego wy chcecie ode mnie? — zalamata ręce.

— albo za godzinę twój Marcinek będzie miał stalowe bransoletki na łapach. — Czego wy chcecie ode mnie? — zalamata ręce.

— albo za godzinę twój Marcinek będzie miał stalowe bransoletki na łapach. — Czego wy chcecie ode mnie? — zalamata ręce.

— albo za godzinę twój Marcinek będzie miał stalowe bransoletki na łapach. — Czego wy chcecie ode mnie? — zalamata ręce.

— albo za godzinę twój Marcinek będzie miał stalowe bransoletki na łapach. — Czego wy chcecie ode mnie? — zalamata ręce.

— albo za godzinę twój Marcinek będzie miał stalowe bransoletki na łapach. — Czego wy chcecie ode mnie? — zalamata ręce.

— albo za godzinę twój Marcinek będzie miał stalowe bransoletki na łapach. — Czego wy chcecie ode mnie? — zalamata ręce.

— albo za godzinę twój Marcinek będzie miał stalowe bransoletki na łapach. — Czego wy chcecie ode mnie? — zalamata ręce.

— albo za godzinę twój Marcinek będzie miał stalowe bransoletki na łapach. — Czego wy chcecie ode mnie? — zalamata ręce.

— albo za godzinę twój Marcinek będzie miał stalowe bransoletki na łapach. — Czego wy chcecie ode mnie? — zalamata ręce.

# Słowa Ojczyste

Nauczyłaś nas prostych słów ziemi, szczerza ziemi mazowiecka ciszą lasu i śpiewem snów, śmiechem wiatru i płaczem dziecka...

Prosto z nieba sruwa nam wiersz na szerokich skrzydłach bocianich, jeszcze drżący od srebrnej litanii smyczkiem wiatru na strunach wierzb.

Wartka mowa piastowskich kół! A i coby tobie poprawić w gramatyce dzwoniących pszczoł i w słowniku skrzyjących żórawi?

Rozumiemy ciebie przy młotach i w żołnierski przybraną strój. Prosta jesteś — jak nasza robota i prawdziwa — jak wieczny nasz bój. I tak jak nasze tęsknoty — bogata i w gniewie sprawiedliwa — jak miecz.

Tobie światłem i dźwiękiem przelatać Przez myśl każdą i czyn i rzecz.

A i jakąż nam każe racja a i któż ci tamy tu kładzie

żeby to co nazywa się... kradzież, zwać „okupacją”.

A i choćby cię gazetą orał a i choćby cię drukiem śiał nie zrozumiesz słowa protektorat zrozumiesz: gwałt.

Nie dla ciebie „wodze potężne”, nóż w bezbronną mierzące piorer. Takim wodzom słowo należne: herszt.

A i tem objawiasz się światu i w chwili słownych — kunsztotownych star, że na obce słowa „ultimatum” — Kłonicie w garść!

A jak kogo kłonica walnie golasłowny stwarzając fakt — literalny i bilateralnie wyrozumie i co, i jak.

Mowa chłopaka w nuanse skąpa, mowa pasiek, kuźni i sztolni. i. Racz nas w swojej prostocie e skąpać, byśmy byli na zawsze wolni!

São Paulo

Seweryn K.

Oddają one wielką usługę sci-ganym przez psy zdziwi: le łuh lamparty antylopom, które znajdu- ją bezpieczne schronienie w kol- czastych kaktusach, rosnących kępami wśród równin, gdyż dro- bne kłocce, uścielające ziemię, ra- nią bolesne łapy napastników, zaś antylopy stają się po tych ig- łach bez szkody, swymi twar- dymi raciami.

Na pewnej odmianie kaktusów, hodowanych w Meksyku, żyje drobny owad, zwany czerwem, dostarczający czerwonej, kosztow- nej farby, koszeni.

Lasy podzwrotnikowej Ameryki zawierają w sobie mnóstwo cud- dów przyrody, jednym z nich są małe roślinki, wydające dość ja- sne światło. Mają one kształt małych grzybów, umieszczonych ra łodygach pasyżnych pęc- zów. Za nadejściem nocy, te festony, porożewane między drzewami, usiane świecidełkami, przedstawiają czarodziejski widok i są osobliwością Amazonii, wzbudzając zachwyt w podróż- nikach. Inna roślina brazylijska, „czulek”, jest ogólnie znana ze swej wrażliwości. Listki dotknięte natchmiasz się kurczą i zamy- kają, a gdy dździemy przebiegają palcami po liściach, ujrzymy, że wszystkie one zwiną się i zo- staną tak skurczone, jakby us- chnięte.

Jeżeli wstrząśniemy spokojnie stojącą rośliną, listki także się zamkną i pozostaną tak czas jakiś; następnie jeden listek powoli się otwiera, za nim drugi... trzeci... i roślina wraca do dawnego wy- glądu.

Inna jeszcze roślina została nazwana „telegrafująca”, choć nie wysyła oni nie przyjmuje za- danych wiadomości. Listki jej są w ciągłym ruchu, każdy z nich dotyka kolejno najbliższych liści, jak gdyby porozumiewając się z nimi, a najlżejszy powiew wiatru sprawia je w długotrwałe drżenie.

Roślina ta przedstawia ładny i szczególny widok, poruszając się ciągle, chociażby ocażając je powietrze było najzupełniej spokojne.

W świecie roślinnym znaleźć możemy bardzo wiele kształtów, barw i różnych właściwości nie- oczekiwanych, tak iż wprawiają nas one w zdumienie. I tak w p. łudniowej Ameryce, na rzece Amazonce, krzewi się wspaniała, wońa roślina, oblbzrychmi roz- miarów. Odkrył ją jej, Anglii, nazwali ją „Victoria Regia” na cześć ówczesnej królowej. Liście tej rośliny mają 1 koło 2 metrów średnicy, a brzegi ich są zawi- nięte do góry, przez co podobne są do wielkich mis. Są one tak mocne i twarde, iż mogą unieść na swej powierzchni ciężar dwój- ga dzieci.

W południowych Stanach Zjedn., Meksyku, Peru, Afryce spotykamy często nader dziwa- czne rośliny — kaktusy. Mają one pień prosty, mięsisty, skóre pokrytą igielkami lub kolcami i nieshy chącą rozmaite kształty, najczęściej bardzo dziwny. Rosną one i kwitną na gruncie tak suchym, że żadna inna roślin- nie mogłaby tam żyć. Niektó- re gatunki są koliste, pokryte kolcami jak jeże, inne wyrastają w drzewa, jak oblbzrymi kaktus kalifornijski, który przechodzi kilkakrotnie wysokość człowieka, inne znów mają owoc jadalny, słodkawo-kwasowatego smaku.

alkoholicznych. Mocna kawa lub herbata działają szkodliwie i dla- tego należy ich unikać. Nikotyna wywiera zgubny wpływ na dzia- łalność serca i całego ustroju. Nadmierne palenie cygar lub pa- pierosów jest poddyszaniem cho- roby. Najlepiej zupełnie wstrzy- mać się od palenia, a jeżeli to przychodzi komuś zbyt trudno, ograniczyć ilość i spalonego tyto- nu i prowadzić stopniowo do zupełnego zaprzestania.

Przy zachowaniu umiarkowania w jedzeniu, piciu i oraz przy trzy- maniu się ściśle wszystkich wskazówek lekarza, osoby cierpi- eące na choroby serca mogą żyć długo i szczęśliwie. Dosta- łeczna ilość snu i wypoczynku oraz zachowanie spokoju i pogo- dy umysłu są znakomitymi środ- kami przedłużenia życia i zapo- biegania wielu cierpieniom i do- legliwościom serca.

Dr. F. A. Dulak.

**Kolonisci! Uwagi!**  
Do pracy w gospodarstwie po- ecam Wam narzędzia mego wyrobu, znane już szeroko wypróbowane najlepszej jakości  
Ostrza do plugów, hamulce do wozów, filocarnie do prostej słomy  
Żądajcie tych wyrobów mojej marki w Waszych sklepach. Je- śli nie otrzymacie, piszcie wprost pod adresem:  
Stanisław Szczyplor  
ZAKŁAD MECHANICZNY  
Contenda via Guajivira  
PARANA

**KURS NOCNY BEZPŁATNY DLA DOROSŁYCH**  
Gimnazjum „Novo Athenaeum” współpracując z krajową akcją mającą na celu rozpowszechnie- nie nauki, otwarło z dniem 13 maja bezpłatny kurs szkolny dla osób dorosłych, funkcjonujący w nocy. Zapisy codziennie. „NOVO ATHENAEUM”  
r. Aquidabam, 278 — Telefon 378

**DENTYSTYCI**  
Dyplomowany Lekarz Dentysta  
**J. Furmaniak**  
**SCHMIDTINGEROWA**  
Leczenie zębów, plombowanie, wyjmowanie bez bólu, wprawianie sztucznych zębów, szрек i t. d.  
Avenida Jayme Reis, 216  
Przyjmuje od godz. 8-12 i od 1-5 popoł.

**DYPLOMOWANY LEKARZ DENTYSTA**  
**Jan Skalski**  
posiadający długoletnią prak- tykę, wykonuje wszelkie prace wchodzące w zakres dentysty- ki, starannie i po najniższych cenach.  
Godziny przyjęć od 8 do 12 i od 13 do 18  
Rua Emiliano Peres 67  
Kuritiba — Parana

**Maria Kryńska**  
Dyplomowany Lekarz-dentysta  
przyjmuje od 1 do 6 pop.  
Ul. Emano Pereira nr. 356  
Telefon 1-2-8-8

**„A BRANDINA”**  
Wielka parowa fabryka cukie- ków pierwszorzędnych, pasty, gumowych, pomadek i t. d.  
Cukierki malinowe, kokosowe, miętowe, cytrynowe, ananasowe, truskawkowe, bananowe, mlecz- ne gumowe. Oprócz tych są jeszcze inne gatunki specjalne, nowego formatu, które w każdej chwili można nabyć po cenach bardzo przystępnych. — Uprasa się Szanownych Rodaków o las kawę przekonanie się, że są naj- lepsze i najlepsze w Kurtybie.  
Każdy Polak powinien kupować tylko cukierki z polskiej fabryki

**„A BRANDINA”**  
Specjalność fabryki:  
Jaja cukrowe  
**BRACIA SOBANIA**  
Rua Nunes Machado 3000  
Curitiba - Telefon, 1423 - Parana

**UZYWANY OFICJALNIE W WOJSKU ELIXIR „914”**  
Po kilku dniach zżycia tego lekar- wa zauważyć można:  
1.)—Krew czystą, wolną po wszelkich nieczystości i dobry stan zdrowia.  
2.)—Zniknięcie przyszczoł, egze- my, wrzodów, śwędzenia, ran jęcz- cych etc.  
3.)—Zniknięcie zupełnie REUMA- TYZMU, bólu w kościach i bólu głowy  
4.)—Zniknięcie objawów syfilitycz- nych i wszelkich niedomagań spowo- dowanych przez syfilis.  
5.)—Ogłęd i książki w doskonałym stanie, bo „ELIXIR 914” nie atakuje żołądka i nie zawiera jodu i etu.  
Jest jedynym lekarstwem czyszczą- cem krew które posiada świadectwa aptatki od specja stów oczu i chorób syfilitycznych.  
PODWOJNE FLASZKI zawierają 2 ra- zy więcej płynu „ELIXIR 914” a ko- stuje 50 proc. mniej niż dwie zwy- kłe flaszki.

**Zaprzyięzony Kłomacz publiczny**  
**J. GELBERT**  
Rua Pedro Ivo, 211  
Kłomaczy urządzenie wszy- stkie języki. — Załatwia również sprawy z poza Ku- rityby, w tym celu należy nadesłać dokumenty pocz- tą poleconą

**Dr. M. Matiskei**  
**ADVOGADO**  
Spadki  
Pomiar sądowe  
Wypadki przy pracy  
Curityba  
Obrońca  
Malet

**LEKARZE**  
**Dr. Aleksander Dobrowolski**  
Klinika medyczno-chirurgiczna  
Leczenie żyłaków, wrzodów, hemo- roidów. Chirurgia ogólna. Syfilis, cho- roby weneryczne. Własne laborator- ium do analiz.  
KONSULTORIUM: Praça Tiraden- tes, 322. Od 13 do 12 i od 3 do 6 godz.  
MIESZKANIE: rua 13 de Maio, 879; Telefon 1036.

**Dr. E. Tempeski**  
LEKARZ  
Pierwszy asystent 7-go oddziału Kli- niki Wewnętrznej Uniwersytetu Pa- rańskiego. Były hospitant Szpitala pol- skich. Specjalności: choroby serca i płuc. Klinika ogólna Choroby skóry. Leczenie ran i żyłaków przez najnow- sze metody.  
Konsultorium: — Farmacia Guaira tel. 675 rua Marechal Floriano 740 — Kurityba. Od godz 10 do 12 i od 2 do 5. Rezydencja: — Av. Silva Jardim nr. 285 Tel. 677.  
Przyjmuje wezwania w dzień i w nocy

**Dr. JANINA WĄTROBIANKA**  
CHOROBY DZIECIĘCE I KOBIECE  
— PORÓDY —  
KLINIKA OGÓLNA  
— WYJAZDY NA KOLONIE —  
Konsultorium i rezydencja:  
MARECHAL MALLET

**DR. DANTE ROMANÓ**  
Z praktyką w szpitalach berlińskich Internista Szpitala Ewangelickiego Santa Casa de Misericordia w Rio de Janeiro. Profesor sekcji ope- racyjnej na Fak. Medycyny. Leczy syfilis, choroby dróg moczowych i kobiece. Promienie ultra-fioletowe i operacje wyrostka robaczkowego, pró- pki, hemoroidów, wrodz. i nro- wotw. chorób, chirurg. i uł. wy. rozrod- zzej jajników, przewodów, pęcherza nerek, żołądka, pęci, gruczołów, w- roby, i t. d.  
Konsultorium: Praça Tiradentes Nr. 554 (nad apteką Mierewa) Rezydencja: Praça Senador Cordeiro, 4

**Dr. Carlos Keller**  
z praktyką w szpitalach w Hamburgu i w Wiedniu. Szef kliniki gine- kologicznej i uł. medycyny.  
Klinika medyczna. — Choroby pier- sione, skóry, płciowe. — Promienie ultrafioletowe.  
Konsultorium: — Farmacia Avenida, av. João Pessoa, 68 — od 10,30 do „30 i 4 do 6. — Farmacia da Ordem 11 Praça da Ordem od 9 do 10.  
Telefon: Konsultorium 875 Mieszkanie 424

**DR. M. ISAACSON**  
Profesor Fakultetu Medycznego na Uniwersytecie Paranskim  
Operacje i pomoc przy porodach. — Choroby kobiece. — Gruźlica. — Dżateria. Promienie ultra-fioletowe  
Konsultorium: Praça Zacharias, 62 2-gie piętro. Tel. 1163. Rezydencja Raa, Bruno Figueira, 110 (Batel)

**Dr. Luiz Schnirman**  
B. internista zakładu położniczego i kliniki Uniwersytetu Paranskiego.  
Radykalne leczenie chorób ukrytych (gonorréa); ich następstw. Choroby kobiece. Żyłaki bez operacji. KLINIKA OGÓLNA. Specjalność: astma, bron- chit, egzema i reumatyzm.  
Szybkie leczenie dla chorych z Inte- riorem.  
Konsultorium: Edificio Tacla, plac Generoso Marques, 20. 1 piętro, sale 3 i 4, telefon 2554. Op 10 do 11 i 3,30 do 6,30.  
Mieszkanie: ul. 24 de Maio, 80. Te- lefon 53.

**Nauka Kroju**  
Praktyczny podręcznik Heleny Gryzet ko z modelami i objaśnieniami. Dzia- bielny i krawiecki. — Książka bardzo użyteczna w każdym domu.  
Cena 4\$000

**NIE ROB DOSWIADCZEN!**  
**JEŻELI POTRZEBUJESZ OCZYŚCIĆ KREW**  
UŻYJ **ELIXIR DE NOGUEIRA**  
Farmaceuty chemika — JOÃO DA SILVA SILVEIRA  
Pokonuje SYFILIS we wszystkich poro- dach: WYŻUT, RANY WOGŁE, REUMATYZM, CZERNY.  
Zalecany przez najlepszych lekarzy

**KĄCIK ZDROWIA**  
Choroby serca  
Zupełnie zrozumiałą jest rzec- zą że ludzie obawiają się wszel- kich chorób serca, gdyż w tera- zniejszych czasach większość zgo- nów jest powodowana przez do- legliwości serca. Dlatego też le- karze bardzo dokładnie badają pacjentów, zanim, powiedzą, że dana osoba cierpi na serce. Takie orzeczenie lekarza zawsze silnie zaniepokoi pacjenta i napelni go obawą przed śmiercią. A już szczególnie choroba serca zwa- nia w języku lekarskim „Angina pectoris” (zapalenie naczyń wień- cowych serca) przeraża do naj- większego stopnia. Na szczęście nie zawsze bóle w okolicy serca są zwiastunami tej choroby. W przeważającej liczbie wypadków bóle te pochodzą z zaburzeń wątroby, żołądka i przewodów trawienia, dających się zwykle u- sunąć przez odpowiednie zabiegi ezniczne.  
Bóle podczas prawdziwej an- giny serca są powodowane przez brak dostatecznej ilości krwi w częściach mięśnia sercowego, czy- li że podczas wykonywania jakiej- kolwiek pracy przez ciało, pracy

**Kącik Naukowy**  
Dziwy wśród roślin  
W świecie roślinnym znaleźć możemy bardzo wiele kształtów, barw i różnych właściwości nie- oczekiwanych, tak iż wprawiają nas one w zdumienie. I tak w p. łudniowej Ameryce, na rzece Amazonce, krzewi się wspaniała, wońa roślina, oblbzrychmi roz- miarów. Odkrył ją jej, Anglii, nazwali ją „Victoria Regia” na cześć ówczesnej królowej. Liście tej rośliny mają 1 koło 2 metrów średnicy, a brzegi ich są zawi- nięte do góry, przez co podobne są do wielkich mis. Są one tak mocne i twarde, iż mogą unieść na swej powierzchni ciężar dwój- ga dzieci.  
W południowych Stanach Zjedn., Meksyku, Peru, Afryce spotykamy często nader dziwa- czne rośliny — kaktusy. Mają one pień prosty, mięsisty, skóre pokrytą igielkami lub kolcami i nieshy chącą rozmaite kształty, najczęściej bardzo dziwny. Rosną one i kwitną na gruncie tak suchym, że żadna inna roślin- nie mogłaby tam żyć. Niektó- re gatunki są koliste, pokryte kolcami jak jeże, inne wyrastają w drzewa, jak oblbzrymi kaktus kalifornijski, który przechodzi kilkakrotnie wysokość człowieka, inne znów mają owoc jadalny, słodkawo-kwasowatego smaku.

**PALACE HOTEL**  
KURTYBA  
Rua Barão do Rio Branco 62  
Telefon 989 i 990  
Caixa postal 469  
70 POKOI Z WODĄ ZIMNĄ I BORA- CĄ, 14 ODZIAŁÓW Z ŁAZIENKAMI PRYWATNYMI, 2 WINOY, SALON DLA RESTAURACJI, HALA I BAR  
**KUCHNIA PIERWSZORZĘDNA**  
Auta na stoi do dy- spozycji dla gości  
Właściciel:  
Marcin Zaruga



**BIURO ADWOKACKIE**  
**DR. LUDWIK WOLSKI**  
Parana  
Prowadzi sprawy cywilne, handlowe, kryminalne, spadkowe robotnicze.

**UWAGA**  
Wielki i różnorodny dobór materiałów letnich aśzędzi do znanego składu  
**AO MUNDO DAS CASEMIRAS**  
Materiały wełniane, brimy i „Palm-Beach” po cenach wyjątkowo niskich  
Dokładki krawieckie  
Mówimy po polsku, po ukraińsku i po niemiecku  
RUA 15 DE NOVEMBRO NR. 139 — Telefon 1413  
NIE POSIADA FILII

**CASA DAVID**  
Rua S. Francisco nr 322 — Telefo n 1-6-1-7

**GABINETE ELEKTRO-DENTYSTYCZNY**  
Lekarz dentysta — MARIAN J. GONTARSKI  
Specjalność w wyrzynaniu i leczeniu zębów bez bólu. Technika nowo- czesna sztucznych szerek z (dniemienia i bez, mostki i t. d. DIATERMIA, PROMIENIE UL. RAPIOLETOWE I CZERWONE Praca e ybka dokładna g arantowana. Wszelka higiena. Ceny przystępne. Materiał pierwszorzędny.  
Uwaga: Sztuczne szeregł od 130\$000. — Porady bezpłatne  
PRANA

**CASA DAVID**  
Ha B. Narodzenie i Nowy Rok  
Poniżej ceny sprzedaje mebe jedynie CASA DAVID  
Ładne meble w polskim stylu  
Postanowiliśmy zarządzić ge- neralną wyprzedaż Ujrzyc, to znaczy awierzyć! Przyjdźcie do CASA DAVID, zanim kupicie gdzieś  
Meble? — Tylko CASA DAVID  
Uważajcie, skład na 4 drzwi.  
Mamy też maszyny do szycia



## WOJNA

Wiadomości z Radia Paryż i Londyn

### W Finlandii

Idzie drugi miesiąc najazdu bolszewickiego na Finlandię, walki Goliata z Dawidem, a Moskale nic nie zyskali, Finowie trzymają się nadal dzielnie i nie ustępują. Mimo olbrzymiej przewagi a może dlatego właśnie, bolszewicy ponoszą wielkie straty, bo pchają się na okopy fińskie, jak barany do rzeźni. Dzienniki przynoszą już fotografie z placu boju. Aż nie dobrze się robi, gdy patrzeć na stosy trupów rosyjskich z powykrecanymi rękami i nogami, przyciśnięte śniegiem. W zimnie fińskim ranny żołnierz bolszewicki, pozostawiony bez opieki, zamierza wkrótce na śmierć i staje się bractwem ludu.

Największe walki w ostatni tydzień trwały w naszym ciągu koło Salla, położonej na wysokości czubka zatoki Botnickiej. Finowie znieśli już tu szereg pułków najeźdźczych i wzięli mnóstwo moskali do niewoli. Ostatnie wiadomości brzmiały, że wojsko fińskie przedsięwzięło nowy ruch oskrzydlaający, aby zamknąć i zgnieść nową dywizję moskiewską.

Patro'e fińskie zniszczyły poważnie linię kolejową, prowadzącą do Murmuńska, w odległości 60 km. od granicy i Moskale nie mogą tamtędy dostarczyć żadnej pomocy na wybrzeże oceanu Lodowatego. Żołnierze fińscy, posuwający się szybko na ski po twardym śniegu, odziani w białe płaszcze, aby być niewidocznymi — wysadzili na kolei tej szereg mostów, porwali tor, poniszczili bombami szyny, puścili z dymem różne stacje kolejowe, pogruchotali wagony.

### Zaproszenie do niewoli

Extra-nowość! Tego nie było w wojnie światowej ani w Polsce w wrześniu, ani niema na linii Zygryda! Lotnicy fińscy zasypują obozy bolszewickie tysiącami rozrzutek, ale gdy Anglicy zadrukowali swe konfetti, przeznaczono dla Niemców, wyjaśnieniami i przestrogią, Finowie wpadli na lepszy koncept: na rozrzutkach swych drukują zaproszenia do niewoli, przyrzekają dobre traktowanie a nawet nagrody i podają obrazki, jak to jeńcom moskiewskim w niewoli u Finów dobrze się powodzi.

„Zbliżacie się do naszych linii bojowych — brzmiały zaproszenia fińskie — grupami po 5-6 ludzi, z karabinami na plecach. Za przywiedziony sprzęt wojenny zapłacimy wam wedle ustalonej taryfy, mianowicie: 150 rubli za karabin maszynowy. Po tysiącu dolarów dostaniecie za każdy czołg i za każdy samolot. Dajcie nam znak zieloną chorągiewką, a przestaniemy strzelać do was. Lotników nie zatrzymujemy w niewoli, mogą wyjechać sobie swobodnie zagranicę.”

### Odezwy te mają ponoć dobry skutek.

### Na zachodzie

Działania bojowe na granicy francusko-niemieckiej na morzu oraz w powietrzu są chwilowo znikome. Dzieje się to przez tęgą zimę. Tylko Anglicy zrobili naloł wywiadowcy w głąb Niemiec, na 400 km.

### Zmiany w rządzie angielskim

W rządzie angielskim nastąpiły zmiany na stanowiskach kilku

ministrów. Największe wrażeń wywołało ustąpienie ministra wojny Hore Belisha, którego miejsce objął Oliver Stanley. Jest to w państwach demokratycznych zwykła rzecz a u dyktatorów robi się inaczej. Wysłał się gen. Fritsch na front pod Warszawę i tu pakuje mu się od tyłu kulę w głowę.

### Na Bałtyku

Jeden z okrętów szwedzkich zatonał, zatopiony przez bolszewicką łódź podwodną. Szwedzi wystąpili w Moskwie z energicznym protestem, Stalin dla oka przyrzekł przeprowadzić śledztwo. Stosunki między Rosją z jednej a Szwecją i Norwegią z drugiej strony są stale napięte, bo obydwa państwa skandynawskie stoją otwarcie po stronie Finlandii, wspierają ją ochotnikami i materiałami wojennymi, oraz przepuszczają przez swe koleje pomoc angielską, francuską, włoską i amerykańską. Amerykanie do-

starczą Finom samoloty, armaty, samochody wojenne itd, za sumę 100 milionów dolarów.

**Zwycięskie krążowniki**  
Zwycięskie krążowniki angielskie „Ajax” i „Achilles”, które zadały koniec korsarzowi niemieckiemu, złożyły wizyty w stolicach La Platy, pierwszy w Montevideo, drugi w Bs. Aires. Były podejmowane z wielkim entuzjazmem, należnym bohaterom morza. Okręty angielskie odniosły w bitwie uszkodzenia nie mniejsze, niż „Graf Spee”, a nie uciekały, tylko pozostały na posterunku — i tej wytrwałości krzyżak się złąkł, stchórzył i utopił się.

### Nowe zwycięstwo fińskie

Fińscy rozbili koło Suomosalmi całą dywizję bolszewicką, noszącą numer 44. Wzięli do niewoli tysiąc jeńców oraz zdobyli 112 armat, 43 czołgi, 10 aut pancernych, 1 samolot, 27 transporterów, 278 ciężarówek motorowych, 45 karabinów maszynowych, 1,170 koni i 43 kuchni polowych.

## BRAZYLIA po stronie Finlandii

Minister Oswaldo Aranha wysłał telegram do sekretariatu Ligi Narodów w Genewie, oświadczając się przeciw najazdom państw silniejszych na słabsze, a w szczególności przeciw zamachowi Rosji bolszewickiej, wymierzonemu w Finlandię. Brazylia gotowa jest do poparcia każdej inicjatywy, mającej na celu pomoc dla Finlandii.

## O Polsce i z Polski

### Polonia Heroica

Pod tym tytułem dziennik „O E. de S. Paulo” przynosi w nr. niedzielnym artykuł redakcyjny, który w dowcipny a bardzo dotkliwy sposób chwytosze krzyżaków, gdy przyznają się w swych dziennikach, iż nie mogą dać sobie rady z „knapbruścią i upartością” Polaków.

### Pruskie barbarzyństwo

Pisaliśmy już o wysadzeniu dynamitem pomników Kościuski w Łodzi i Zbawiciela w Poznaniu. Dowiadujemy się, że najeźdźcy wysadzili w powietrze również pomniki: 1) Grunwaldzki w Krakowie, wzniesiony na 500-lecie zwycięstwa Jagiełły, ufundowany przez Paderewskiego, 2) pomnik Wilsona w Poznaniu, darowany miastu również przez Paderewskiego, 3) pomnik króla Bolesława Chrobrego w Gnieźnie. — Niebezpieczeństwo wisi nad pomnikiem Mikołaja Kopernika w Warszawie, który ocalał w czasie bombardowania, lecz zaważda prusactwu, bo ono chce sobie gwałtem przywłaszczyć wielkiego astronoma.

### Krwiopilicy

W Szamotułach koło Poznania rozstrzelali Niemcy na rynku 5 młodych Polaków. W Kościanie rozstrzelano również na rynku 50 Polaków. W Wolsztynie zadano masową śmierć 20 Polakom w nocy, przy świetle reflektorów. W innych miastach barbarzyńscy najeźdźcy rozstrzelali w Gnieźnie 14 robotników Polaków, w Lesznie koło setki osób, w Bydgoszczy 134 uczniów gimnazjum.

### Gwałty, terror, konfiski

Właściciele sklepów w Poznaniu zeszli do roli pomocniczych przy niemieckich zarządach przy- mosowych. Skonfiskowano szereg polskich hoteli, kawiarni, restauracji, fabryk. Odebrano Polakom historyczny „Bazar” i wielką drukarnię św. Wojciecha. Ze szkół usunięto zupełnie język polski. Po wsiach wyrzuca się chłopów z ich gospodarstw. Prezes poznańskiego Izby przemysłowo-handlowej Stefan Kałamański został skazany na 20-letnie więzienie i zabrano mu cały 15-milionowy majątek — za to, że w kinie, które było jego własnością, wyświetlano swego czasu, przed najazdem, film amerykański „Zeznania szpiega nazystowskiego”.

### Sto metrów

oddalone od stacji Eng. Gutierrez, kolej do Guarapuawy, sprzedam kilka lotów miejskich po 25000 metr kwadratowy. — STANISŁAW KWIATKOWSKI, Rio Claro, Paraná.

**KALENDARZ 1940**  
Oficjalnie ilustrowany  
do nabycia u agentów „Gaz. Polsk”  
po 2000

### Alfaiataria A. B. C. e Fabrica de Roupas Feitas



### Ważne dla przybywających na krótki czas do Kurytyby

Szyjemy ubrania i sobretudy (jesionki) z własnego lub dostarczonego przez klientów towaru, podług miary w przeciągu 8 godzin. Pierwszorządna robota. — Zamawiając z rana, oddajemy tego samego dnia garnitur gotowy. — Wielki skład kaszmirów, birmów i lino oraz palta męskie i damskie. Ubrania dla mężczyzn i chłopców. **SPRZEDAŻ HURTOWA I DETALICZNA**

Kurytyba, P. Tiradentes 5, róg placu Gen. Marques, Tel. 2621

### Tow. Wych. Fiz. Juventus

urządza w sobotę dnia 13 stycznia, w salach Związku ul. Carlos de Carvalho nr. 487

### WIELKI BAL

ze znakomitą muzyką, z szeregiem niespodzianek

Wstęp tylko dla członków i zaproszonych gości

Zaproszenia można otrzymać w kwaciarni p. Wysockiego, r. Ebano Pereira, tuż przy narożniku ul. Quinze.

## LITWA

Litwa, po dokonaniu handlu z Rosją, która „odstąpiła” jej Wilno z okolicą wzamian za przyjęcie „opieki” moskiewskiej, liczy 3 miliony mieszkańców, w czym 700 tysięcy Polaków. Sam Motolow, składając oświadczenie przed radą sowiecką, wyznał, że Wilno nie jest miastem, zamieszkanym przez Litwinów. W republice litewskiej wypada zatem teraz, że z każdego czterech mieszkańców, jeden jest Polakiem.

Litewski minister spraw zagranicznych Urbsys, ten sam, który podpisał oddanie Niemcom Kłajpedy, oświadczył, że teraz nie rozdziela już nie Litwy od Polski, i że Litwa pragnie być przyjaciółką Polski.

Min. Urbsys zakończył oświadczenie swymi słowami: „W każdym razie, Polska będzie zawsze sąsiadką Litwy”. Jest to miesięczne wypowiedzenie, świadczące o tem, że minister litewski nie uznaje gwałtu, popełnionego przez krzyżaków i bolszewików.

Do tych słów niech nam będzie wolno nadmienić, że uregulowanie stosunków polsko-litewskich należy zostawić wyłącznie porozumieniu się obu historycznych związków narodów. W sprawie tej bolszewicy nie mają nic do gadania i handlu Wilnem naród polski nie uznaje. Wilno jest miastem polskim, faktu tego nie zmieni żadna siła ani przeziębienie.

## 300

### Gdynian zamordowanych

Ofiary musiały same sobie wykopać groby, po czym zwyrodniali mordercy zabijali Polaków kulami z rewolwerów

Paryż (Pat.) — Centrum Informacji i Dokumentacji Rządu Polskiego podaje szereg następujących wstrząsających szczegółów o bestialskiej rzezi, jakiej okupanci niemieccy dokonali wśród ludności polskiej w Gdyni:

Z otrzymanych ostatnio wiadomości wynika, że wiazze niemieckie w Gdyni urządziły prawdziwą masakrę wśród miejscowych Polaków. Po zajęciu miasta Gdyni, władze niemieckie wzięły 350 zakładników spośród wszystkich sfer ludności polskiej. Zakładnicy ci zostali wywiezieni do Gdańska, a potem do Wejherowa. Tam właśnie, na podwórzu więzienia, zakładnicy zostali ohydnie wymordowani bądź grupami po kilku, bądź też pojedynczo. Wyznaczeni na śmierć musieli sami wykopać grób, po czym kolejno agenci „Gestapo” strzelali do nich, mierząc w głowę, mordując w ten sposób jednego po drugim. Wiele spośród tych nieszczęśliwych ohar ginęło śmiercią — wznosząc okrzyk „Niech żyje Polska”. Ci, którzy za chwilę tub za kilka dni mieli iść sami na stracenie, musieli przyglądać się tym makabrycznym scenom.

Tędróżne egzekucje wykonywane były bez najmniejszego śladu, a nawet bez najmniejszego

poзору oskarżenia.

Rozstrzelani zostali między innymi: dyrektor portu gdyńskiego Łęgowski, zastępca komisarza rządu Szaniawski, radca komisariatu rządu Jagodziński, prezes sądu Czarniński, wice-prezes sądu Krzyżwiński, sędziowie: Schwarz, Konwiński i Kiedrowski, prokurator Kozłowski, dyrektor Banku Polskiego Woda, dyrektor Miejskiej Kasy Oszczędności Sinko, dyrektor banku rolnego Borysławski, adwokat Józewicz, ksiądz Tuczyski oraz jego brat i profesor Pinecki z Gdańska i inni.

Przeszło 300 zakładników zostało w ten sposób rozstrzelanych. Jednocześnie cała ludność polska w Gdyni została wypędzona ze swych mieszkań, które oddano wraz z całym urządzeniem Niemcom bałtyckim.

W miejscowości Oburze jakiś niezary osobnik wybił szybę w komisariacie policji. Fakt ten posłużył okupantom za pretekst do zaarrestowania kilku gimnazjalistów. Następnie władze niemieckie zaważwały rodziców, którym kazano publicznie chłostać swoje dzieci na placu Kościelnym. Wobec odmowy członkowie SS skatowali nieszczęśliwych rodziców.

Nadchodzą również wiadomości, że i w innych miastach Pomorza i Pomorzańskiego, Polacy są masowo rozstrzeliwani.

Potwierdza się także wiadomość, że Niemcy wyrwali żywcem język polskiemu posłowi w gdańskim sejmie Lenzionowi.

## Z Paryża

Radio Polskie we Francji nadaje słuchowiska polskie w następujących stacjach francuskich: Godz. 16-16,15 stacja Paris Mondial, fale krótkie 25,24 m 15243 kc i 41,21 m 11685 kc.

Godz. 17 45 — 18. Na falach średnich, stacje Tuluza 328,6 m, Marsylia 400,5 m i Strasburg 349,2 m.

Godziny są podane według czasu francuskiego.

Światowy Związek Polaków wznowił swą działalność w Paryżu. Adres: Paris IV, rue Grillon nr. 7.

Kogutki na ból głowy, najlepsze na świecie, 5 — 2500. Polskie żelki od 700 rs. Polski chmiel, 100 gr. 1500. Polskie ołówki 400 rs. Żarówka od 1500 — 388. Cygam. od 400 rs. — 155. **Florecki Charutaria Liberty**  
Praca Tiradentes 305

## 6 lat wojny?

Niemcy będą pokonane i zniszczone — mówi sławny dziennikarz amerykański

Wojna europejska potrwa 6 lat i jest tylko wstępem do wojny „prawdziwej” która przeciągnie się znacznie dłużej — powiedział H. R. Knickerbocker, znany korespondent wojenny amerykański. Knickerbocker bawił dotychczas na froncie francuskim i przyjechał do N. Jorku celem wygłoszenia odczytu podczas tury amerykańskiej.

Zdaniem korespondenta, Francja i Anglia nie skończą wojny, „aż wybiorą Niemcy jak zegarek, do ostatniej części składowej”.

„W Niemczech powstanie rząd bolszewicki — zdaniem Knickerbockera — i wówczas zacznie się prawdziwa wojna. Jestem zupełnie przekonany, że nikt z nas żyjących nie dozna spokoju europejskiego. Będą w międzyczasie krótkie zawieszenia broni ale nie pokój długotrwały.

„Blokada ekonomiczna nie zdecyduje niczego. Niemcy muszą być zniszczone mieczem i ogniem poczem powstanie państwo bolszewickie od Wławyostoku do Renu. Przelew krwi będzie olbrzymi.

„Stworzenie Stanów Zjednoczonych Europy jest tylko wówczas możliwe, jeżeli wszystkie narody Europy wezmą udział w takim ustroju”.

Knickerbocker nie wydał opinii jaką rolę Ameryka odgrywałaby w nowym ustroju politycznym. Chwalił dzielną obronę Finlandii, ale przewiduje ostateczną klęskę przed olbrzymią potęgą przeciwnika. Klasa wykształcona zostanie wyrzucona z Finlandii stanie się tylko określeniem geograficznym. Mussolini jest najzdolniejszym z dyktatorów. Włosi nienawidzą Niemców i bolszewików i oś Berlin-Rzym już nie istnieje, ponieważ Hitler złamał pakt z Mussolinim przez najazd na Polskę — powiedział korespondent.

Będąc w Rzymie, Knickerbocker dowiedział się, że Mussolini zwołał szefów policji ze wszystkich miast Italii i od nich dowiedział się, że ludność stanowczo jest przeciwną wojnie z Francją.

Przed wojną z Polską, Hitler był pewny że Francja i Anglia nie wypowiedzą wojny i starał się zmusić Italję do wypowiedzenia wojny po stronie Niemiec. Gdy włoski minister spraw zagranicznych odmówił, Hitler skończył rozmowę, nazywając trąbiącego Ciano „młodym głupim osłem”.

**Ziemia** na sprzedaż w Guarapuawie — 28 akrów, 15 km od miasta, z domem, zabudowaniami gospod., pałniami, ogrodz drzewa materiały rego; 12 akrów, dużej drogi, w uprawie. — 15 akrów w odległości 14 km. od miasta, z domem, 2 akry ogrozkone, — Inwernada 30 akrów, cała ogrodkona, 4 km. od miasta, okazja dla kolonisty. — 80 akrów, 15 km. od m., z grubym piętalem i wodospadem. Dobre dojazdy, ziemi mają tytuły legalne. — Informacji udzieli właściciel: **Orlando Marcondes** w Guarapuawie

### Trzy książki brazylijskie o POLSCE

Ewa Curie — „Madame Curie”. Książka córki o Matce, przetłóżył z franc. Monteiro Lobato. Cena 12 mlr. 1-sze wydanie wyczerpane, następne w druku.

Raul T. Banderia de Mello & L. Bronislau Ostojka Roguski — „Uma Constituição Moderna”

„Polonia”. Popularne odmalowanie tła obecnego najazdu hitlerowsko-stalinowskiego na Polskę. Z obrazkami. Cena 4 mlr.

Książki można zamawiać przez „Gazetę Polską”. Wysyła tylko za gotówkę. Do podanej ceny należy doliczyć 1\$ na kosztą pocztowe.



Niezawodna przy łupieżu i wypadaniu włosów. Robi włosy silnymi, jedwabi-tymi i perfumuje je. **Najlepszy środek przy niedomaganiach skórnych w częściach owłosionych**

We wszystkich aptekach i drogeriach

Wyrób Lab. „Minancora” w Joinville

RED I ADM Rua Em. Premum W Brazy W Arge waju i 5 W U.S.A. Platu Cena nu Za Kuryt

NR. Em

Muitos que poss dencia p por e dis país, não uma inda cticia, ilus Para u mais vast não basta um gover verno. E nada que nio vital coisa sinã vão. Com seia toda necessaria mo em te no carvão feitos todo naves, de o lavrador terra dadu pão nosso cãhã e nos defen migos? Na mento pre tuivel? E o liquido qu egoistas e entre os h cuja posse e lutam o substitui:ã mundo de Mas, um „oxigenio” a sua vida riquissimas ros de otia presentar p profuso e livre. Na v o „oxigenio” falã the o respirar. E ção o pulm de mar qu da nação, o ganismo do Um país le que não um país in penderã do seus v outro dia char as fro rerã asixiar

O caso G dias. A prin paecer insi cias de Hitl e uma faixã da Pomerar „reinvicacã moda) mod da que seriã uma morte sem esperã rança de re

O Brasil o independent 1822, infeli economico logos anos dencia. Des giu o Estad do pela cab Presidente v lo valor ein laboradores, cortados estã premdiam e embarrãvan diam os pa de Nação sã sil. O probl togo atacad mesmo de al mo de outro encanto Lobã uma realida

Quando d Getulio Varg primeiros di bilo reinou e novas esp

**Sto metrów**  
Guarapuawy, miejskich po 25000 metr kwadratowy. — STANISŁAW KWIATKOWSKI, Rio Claro, Paraná

**Każdy PII**